

## CEMIG – BIODIVERSIDADE 2025

### SUMÁRIO

<b>1. BOAS-VINDAS .....</b>	<b>2</b>
1.1. <i>Sobre este relatório</i> .....	2
<b>2. A CEMIG .....</b>	<b>2</b>
2.1. <i>Perfil corporativo</i> .....	2
2.1.1. Missão, visão e valores .....	3
2.1.2. Estratégia .....	3
2.2. <i>Plano ESG</i> .....	6
2.3. <i>Meio ambiente</i> .....	9
2.3.1. Consumo de energia .....	12
2.3.2. Consumo de materiais .....	13
2.3.3. Gestão de resíduos .....	14
2.3.4. Consumo de água e gestão de efluentes .....	17
2.3.5. Biodiversidade .....	24
2.3.6. Mudanças climáticas .....	39

## **1. BOAS-VINDAS**

### **1.1. Sobre este relatório**

Comprometida com a transparência e a prestação de contas, a Companhia Energética de Minas Gerais S.A. (Cemig) consolida as principais informações sobre biodiversidade da Companhia, oferecendo uma visão integrada de sua atuação e de seus resultados no período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2025.

Seguindo o mesmo escopo das demonstrações financeiras da Cemig, este documento considera a Cemig Geração e Transmissão S.A. (Cemig GT), com suas controladas e controladas em conjunto; a Cemig Distribuição S.A. (Cemig D); a Companhia de Gás de Minas Gerais (Gasmig); a Sete Lagoas Transmissora de Energia S.A. (Sete Lagoas); e a Cemig Soluções Inteligentes em Energia S.A. (Cemig SIM), também com suas controladas e controladas em conjunto. Os dados operacionais da Gasmig não integram este relatório, uma vez que a subsidiária publica relatório próprio.

Com vistas à qualidade e à credibilidade das informações divulgadas, o processo de elaboração deste relatório foi liderado pela Diretoria de Estratégia e Sustentabilidade, responsável por coordenar a consolidação dos dados, analisar e aprovar as informações relatadas e validar os temas materiais. Eventuais dúvidas ou comentários a respeito deste relatório podem ser encaminhados à Superintendência de Sustentabilidade ([sustentabilidade@cemig.com.br](mailto:sustentabilidade@cemig.com.br)).

A Cemig deseja uma leitura proveitosa a todos.

## **2. A CEMIG**

### **2.1. Perfil corporativo**

A Companhia Energética de Minas Gerais S.A. (Cemig) é a maior empresa integrada do setor elétrico brasileiro, com atuação em geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia, além da distribuição de gás natural e do desenvolvimento de soluções energéticas. Com sede em Belo Horizonte (MG), opera por meio de 87 sociedades e 44 consórcios, com presença em 774 municípios de 24 estados e do Distrito Federal.

A Companhia atende 9,5 milhões de clientes no segmento de distribuição, destaca-se como a maior comercializadora do país no mercado livre de energia, com 14% de

participação, e, em soluções energéticas, atende 54 mil unidades consumidoras no modelo de energia solar por assinatura, além de 109.931 unidades consumidoras de gás natural.

Constituída como sociedade de economia mista e companhia de capital aberto, a Cemig detém uma base acionária diversificada, composta por mais de 500 mil acionistas de 39 países. Suas ações são negociadas na B3, no Brasil, e na NYSE, nos Estados Unidos. O controle acionário é exercido pelo Governo de Minas Gerais, que detém 50,97% das ações ordinárias.

### **2.1.1. Missão, visão e valores**

**Missão:** Fornecer soluções integradas de energia limpa e acessível à sociedade, de maneira inovadora, sustentável e competitiva.

**Visão:** Estar entre os três melhores grupos integrados de energia elétrica do Brasil em governança, saúde financeira, desempenho de ativos e satisfação de clientes.

#### **Valores:**

- **Respeito à vida** - Agir com prudência, prevenindo acidentes em qualquer situação.
- **Integridade** - Agir com ética, transparência e honestidade.
- **Geração de valor** - Criar soluções para o bem-estar e a prosperidade de clientes, acionistas, empregados, fornecedores e sociedade.
- **Comprometimento** - Agir com responsabilidade, entusiasmo, dedicação e proatividade.
- **Sustentabilidade e responsabilidade social** - Suprir energia segura, limpa e confiável, contribuindo de forma sustentável para o desenvolvimento econômico e social.
- **Inovação** - Ser criativo e buscar novas soluções para os desafios da empresa.

### **2.1.2. Estratégia**

Em dezembro de 2025, a Cemig concluiu a atualização de seu planejamento estratégico para o ciclo 2026–2030, redefinindo prioridades e metas em um contexto marcado por transformações estruturais no setor elétrico, avanço da transição energética e abertura progressiva do mercado de energia no Brasil. O novo plano

reflete uma visão integrada de crescimento, modernização e sustentabilidade, alinhada às expectativas de investidores, reguladores, clientes e da sociedade.

A estratégia 2026–2030 está fortemente orientada pela expansão da geração renovável, pela modernização e digitalização das redes de distribuição e transmissão, pela incorporação de tecnologias como redes inteligentes (*smart grids*), sistemas de armazenamento de energia (Battery Energy Storage Systems – BESS) e inteligência artificial, além do fortalecimento da resiliência climática dos ativos. Ao mesmo tempo, consolida o cliente e a eficiência operacional como pilares centrais do modelo de gestão, preparando a Companhia para um ambiente competitivo ainda mais dinâmico.

Esse direcionamento traduz uma lógica moderna de alocação de capital, combinando disciplina financeira, governança robusta e integração de práticas ambientais, sociais e de governança (ESG). Ao articular crescimento com responsabilidade, a Cemig reforça seu papel como protagonista na descarbonização do setor elétrico brasileiro e como agente indutor do desenvolvimento econômico e social de Minas Gerais.

Estruturado para acelerar a transformação da Companhia, o planejamento 2026–2030 é orientado por sete direcionadores estratégicos – saúde e segurança; foco no cliente; eficiência; redes; energia; abertura de mercado; e transição energética – que funcionam como eixos integradores das decisões corporativas e dos investimentos. Esses direcionadores asseguram coerência entre modernização tecnológica, expansão sustentável do portfólio, excelência operacional e geração consistente de valor no longo prazo.

A estratégia corporativa, sintetizada no lema “Focar em Minas e Vencer 2026–2030”, estabelece como ambição impulsionar a transição energética, sendo referência em satisfação do cliente, qualidade, sustentabilidade, inovação e eficiência, além de atuar como indutora do desenvolvimento de Minas Gerais. A partir dessa ambição, os compromissos são desdobrados para cada unidade de negócio, respeitando as especificidades regulatórias e competitivas de cada segmento.

**Na distribuição de energia**, o objetivo é encantar o cliente com qualidade, segurança e inovação, reconhecendo a rede como principal ponto de contato com o consumidor e elemento central da transformação do setor. É por meio dela que se viabilizam a geração distribuída, a eletrificação de atividades econômicas e novos padrões de consumo. Até 2030, a Cemig pretende elevar os índices de satisfação para 70 pontos

no Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (IASC) e 80 pontos no Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida para Grandes Clientes (ISQP GC). No campo da qualidade técnica, as metas incluem reduzir a duração equivalente de interrupção por unidade consumidora (DEC regulatório) para 7,5 horas e a frequência equivalente de interrupção (FEC) para 4,5 ocorrências ao ano, além de melhorar o DEC percebido para 10,9 horas. Esses avanços serão sustentados por investimentos em digitalização, automação, ampliação e modernização da rede, preparando o sistema para maior integração de fontes renováveis e para a evolução do consumo no Estado.

**Na transmissão**, o direcionamento combina crescimento com elevados padrões de confiabilidade e disciplina regulatória. O plano prioriza a expansão seletiva da infraestrutura e a incorporação de tecnologias que aumentem a resiliência do sistema, garantindo estabilidade ao fluxo de energia. Até 2030, a meta é ampliar a Receita Anual Permitida (RAP) energizada em R\$ 470 milhões, com a entrada em operação de novos ativos, além de manter o indicador de penalidades sobre RAP (PV/RAP<sup>2</sup>) limitado a 0,98%, refletindo rigor na gestão e conformidade regulatória. Essa abordagem busca assegurar cobertura regulatória adequada e mitigar riscos técnicos e financeiros.

**Na distribuição de gás natural**, o foco está na ampliação da presença nos mercados urbanos e na interiorização da rede, especialmente no Triângulo Mineiro e no Sul do Estado. Até 2030, está prevista a digitalização completa da jornada do cliente, com processos integralmente *on-line*, o aumento da saturação da rede para 88% nas áreas atendidas e a manutenção da eficiência operacional, com despesas operacionais por quilômetro de rede (OpEx/Rede) de R\$ 73,63 mil. Soma-se a isso a meta de distribuir 156 mil metros cúbicos por dia de biometano no Triângulo Mineiro, contribuindo para a descarbonização da matriz e para o desenvolvimento regional sustentável.

**Na geração**, o direcionamento consolida a trajetória recente de crescimento com disciplina na alocação de capital e fortalecimento do portfólio renovável. A meta é alcançar, no mínimo, 4,0 gigawatts (GW) de capacidade instalada até 2030, com acréscimo de aproximadamente 1,3 GW no período. Esse avanço será conduzido com foco na renovação de concessões estratégicas, na otimização de contratos e na priorização de ativos com maior retorno sustentável, preservando o equilíbrio entre expansão, eficiência operacional e criação de valor.

**No segmento de geração distribuída**, a Companhia busca consolidar sua liderança em Minas Gerais, ampliando a oferta de soluções energéticas descentralizadas. Até 2030, pretende atingir 1 gigawatt-pico (GWp) de capacidade instalada, por meio da implantação de ativos próprios, aquisições e arrendamentos fora da área de concessão. O plano contempla ainda a diversificação da base de clientes, alcançando 245 mil unidades consumidoras, o aprimoramento da gestão do portfólio e o aumento da participação de novos produtos para 10% da receita do segmento, reforçando a proximidade com o cliente final e ampliando o acesso à energia renovável.

**Na comercialização**, o objetivo é consolidar a Cemig como referência no mercado livre de energia, combinando rentabilidade, rigor na gestão de riscos e excelência no relacionamento com o cliente. Até 2030, a Companhia pretende alcançar margem de contribuição de 16% e estruturar um portfólio acumulado de três gigawatts médios (GWm), incluindo 440 megawatts médios no segmento varejista do Grupo A. Também busca manter a taxa de cancelamento de contratos em até 20%, com Net Promoter Score (NPS) em zona de excelência, além de desenvolver novos produtos e serviços capazes de gerar R\$ 29 milhões em receitas adicionais, fortalecendo sua competitividade em um ambiente de maior abertura de mercado.

De forma transversal, a estratégia 2026–2030 integra saúde e segurança, foco no cliente, inovação, eficiência e sustentabilidade em uma agenda coordenada de crescimento. Ao articular modernização tecnológica, ampliação de fontes renováveis, digitalização de ativos e disciplina financeira, a Cemig consolida sua posição como empresa de infraestrutura energética preparada para os desafios da transição energética e comprometida com o desenvolvimento socioeconômico de Minas Gerais.

## **2.2. Plano ESG**

Integrado ao Planejamento Estratégico da Cemig, o Plano ESG estabelece a agenda corporativa de sustentabilidade da Companhia com horizonte até 2030. Seu objetivo é incorporar práticas ambientais, sociais e de governança às operações, ao mesmo tempo em que fortalece a tomada de decisão, a gestão de riscos e a geração de valor no longo prazo.

A construção do Plano partiu de um estudo de tendências corporativas e da identificação dos temas mais relevantes para o negócio, considerando impactos, riscos e oportunidades ao longo da cadeia de valor. A partir desse diagnóstico, foram

definidos pilares estratégicos, iniciativas e metas de curto, médio e longo prazos. O Plano orienta a criação de programas, indicadores e metas corporativas, além de direcionar ações e a alocação de recursos necessários para o alcance dos objetivos estabelecidos.

Entre os propósitos centrais do Plano ESG estão a criação de valor para as partes interessadas, a antecipação e mitigação de riscos socioambientais e de governança, e a integração de princípios sustentáveis à cultura organizacional. A Companhia também utiliza o Plano como instrumento para identificar lacunas e oportunidades de melhoria, adotando referências e boas práticas reconhecidas, com o objetivo de manter sua posição de liderança no setor elétrico.

Como parte do Plano ESG, a Companhia assumiu compromissos públicos que traduzem suas ambições em metas objetivas, acompanhadas por indicadores corporativos. Esses compromissos estão organizados em cinco frentes complementares: transição energética, meio ambiente, desenvolvimento local, pessoas e governança. Eles abrangem temas como a redução e compensação de emissões de gases de efeito estufa, a gestão responsável de resíduos e recursos naturais, a ampliação do acesso e da qualidade dos serviços, a promoção de ambientes de trabalho seguros, diversos e inclusivos, e o fortalecimento da ética, da integridade e da transparência na gestão.

### **Compromissos públicos da Cemig**

- **Transição energética**

- Compensar 100% das emissões de escopo 1 até 2026.
- Ser *net zero* até 2040 e reduzir em 60% as emissões totais de gás de efeito estufa até 2030. (redução de 41,21% em relação a 2021)
- Ter geração 100% renovável e certificada e comercializar certificados
- 100% das sedes municipais com dupla alimentação
- Conectar 7 GW de geração distribuída até 2028 e instalar medidores inteligentes até 2027.

### **Destaques:**

Em relação aos compromissos de Transição Energética, a Cemig cumpriu antecipadamente a compensação de 100% das emissões de escopo 1 e seguirá

compensando 100% de suas emissões nos próximos anos, mantendo o Compromisso Público.

Outro destaque foi a conexão de mais de 5,5 GW de Geração Distribuída até dezembro de 2025.

Em 2025, foi alcançado o total de 700 municípios com dupla alimentação, em linha com a meta de atingir 100% das sedes municipais atendidas por esse sistema.

- **Meio ambiente**

- Reciclar e/ou reaproveitar pelo menos 98% dos resíduos industriais gerados, até 2027.
- Realizar o diagnóstico de impactos e dependências da Cemig de serviços ecossistêmicos. **(Alcançado)**

**Destaques:**

A Cemig reciclou 97,98% dos resíduos gerados em 2025 e realizou, antecipadamente, o diagnóstico de meio ambiente.

Em 2025, foi concluída a elaboração do Diagnóstico de Impactos e Dependências da Cemig em relação aos serviços ecossistêmicos. Como resultado, a Companhia passou a contar com um instrumento estratégico que identifica as principais atividades e a localização das unidades produtivas geradoras de impactos ambientais, bem como as maiores dependências dos processos ecossistêmicos associados ao seu negócio. Essas informações subsidiarão o desenvolvimento de estratégias internas voltadas à mitigação de impactos negativos e à redução de dependências, contribuindo para o aprimoramento dos processos produtivos e para a promoção da conservação da biodiversidade.

- **Desenvolvimento local**

- Digitalizar pelo menos 85% dos atendimentos aos clientes.
- Converter rede monofásica para trifásica por meio do projeto Minas Trifásico.
- Beneficiar 120 mil famílias com a regularização do fornecimento de energia.
- Beneficiar, pelo menos, 60 mil pessoas com projetos da infância, idoso e esporte até 2027.

**Destaques:**

Até dezembro de 2025 (acumulado de 2024 e 2025), quase 57.000 pessoas foram impactadas por meio de iniciativas voltadas à infância, à população idosa e ao esporte. Essas iniciativas ampliam oportunidades, fortalecem comunidades e contribuem para a qualidade de vida.

- **Pessoas**

- Efetivar a cultura de acidente zero na Companhia e na cadeia de valor.
- Estabelecer uma cultura de valorização da diversidade, equidade e inclusão.

**Destaques:**

Reforçando seu compromisso com um ambiente de trabalho saudável e inclusivo, a Cemig aderiu ao Movimento Mente em Foco, uma iniciativa do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil dedicada à promoção da saúde mental e do bem-estar dos colaboradores.

- **Governança sólida**

- Atender a 100% dos requisitos do Movimento Transparência do Pacto Global até 2026. **(Alcançado)**
- Manter, até 2030, o índice de zero afetado por violações relacionadas à segurança cibernética e vazamento de informações de dados pessoais que possam causar danos relevantes ao titular. |
- Implementar o programa de gestão sustentável da cadeia de valor até 2027. **(Em andamento)**

**Destaques:**

Em 2025, a Cemig cumpriu 100% dos requisitos do Movimento Transparência e manteve índice zero de acidentes de cibersegurança, assegurando a proteção de dados e a integridade da cadeia de valor. Além disso, 30 mil profissionais de empresas fornecedoras foram capacitados no Código de Conduta da Companhia, ampliando a disseminação de práticas responsáveis em toda a cadeia.

### **2.3. Meio ambiente**

A gestão ambiental da Cemig é orientada por um conjunto integrado de políticas e instrumentos que asseguram a incorporação sistemática dos aspectos ambientais nos

processos decisórios da Companhia. As Políticas Ambiental, de Biodiversidade e de Recursos Hídricos estabelecem princípios e diretrizes que reforçam o respeito ao meio ambiente como um valor essencial, aplicável aos empregados, fornecedores e demais parceiros. Essas políticas orientam a prevenção de impactos, o uso responsável dos recursos naturais, a proteção dos ecossistemas e a promoção da melhoria contínua do desempenho ambiental, alinhando a atuação da Companhia às melhores práticas de sustentabilidade e às exigências legais vigentes.

Adicionalmente, o Plano de Ação Climática da Cemig define a estratégia de transição para uma economia de baixo carbono, com metas, iniciativas e mecanismos de governança voltados à mitigação das mudanças climáticas e à adaptação dos negócios aos riscos climáticos. O plano estabelece ações para redução de emissões de gases de efeito estufa, aumento da eficiência energética, ampliação do uso de fontes renováveis e engajamento da cadeia de valor, contribuindo para o alinhamento da Companhia aos objetivos do Acordo de Paris e às recomendações da ciência climática.

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da Cemig é estruturado com base na norma internacional ISO 14001:2015, que orienta a identificação e o controle de aspectos e impactos ambientais, a prevenção de emergências e o aprimoramento da eficiência operacional. Os empreendimentos licenciados da Companhia são certificados conforme essa norma, enquanto aqueles em fase de licenciamento adotam um sistema interno denominado SGA Nível 1, que assegura a aplicação dos mesmos princípios de controle ambiental desde as etapas iniciais dos projetos.

A proteção dos recursos naturais também é guiada por legislações estruturantes, como a Política Nacional do Meio Ambiente, o Código Florestal e a Lei da Fauna. Esses marcos regulatórios disciplinam a preservação de áreas naturais, a compensação ambiental e a proteção da fauna silvestre. Nesse contexto, a Cemig investe em iniciativas de recomposição vegetal, conservação de áreas e regularização fundiária como forma de mitigar impactos associados aos seus empreendimentos. A Companhia mantém três Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) e uma Estação Ambiental, que desempenham papel relevante na conservação da biodiversidade, na educação ambiental e na produção de mudas de espécies nativas utilizadas em projetos de recuperação ambiental.

Na gestão dos recursos hídricos, a Cemig segue os princípios da Política Nacional de Recursos Hídricos, realizando o monitoramento sistemático da qualidade da água nos corpos hídricos no entorno de seus empreendimentos, considerando trechos a montante do reservatório, no reservatório e a jusante, de modo a assegurar a conformidade com os padrões legais e a proteção dos usos múltiplos desse recurso. Já o gerenciamento de resíduos é conduzido em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, garantindo a segregação, o tratamento e a destinação ambientalmente adequados dos materiais gerados em suas atividades.

O licenciamento ambiental é tratado como um processo estratégico para a viabilidade dos empreendimentos da Companhia. Ele envolve a elaboração de estudos técnicos, a obtenção de licenças específicas e o cumprimento de condicionantes ambientais estabelecidas pelos órgãos competentes. No âmbito da Cemig Geração e Transmissão, são desenvolvidos programas ambientais contínuos, como o monitoramento de fauna, a recuperação de áreas degradadas, a proteção e recomposição de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e ações de conscientização junto às comunidades do entorno dos empreendimentos.

O desempenho ambiental da Companhia é acompanhado por meio de indicadores que permitem avaliar a efetividade da gestão. O Índice de Cumprimento de Condicionantes (ICC) mede o atendimento às exigências ambientais impostas pelos órgãos reguladores; o Índice de Cumprimento de Compensação Florestal (ICCF) acompanha a evolução anual dos projetos de recomposição da vegetação; e o Índice de Licenciamento Ambiental para Operação de Instalações (ILOI) monitora a proporção de instalações operacionais com licenças ambientais válidas. Auditorias internas e externas, conduzidas por certificadoras independentes, reforçam a conformidade com os requisitos legais e normativos e contribuem para o fortalecimento contínuo da gestão ambiental da Cemig.

#### **Indicadores de atendimento a condicionantes e licenciamento ambiental**

Índice <sup>1</sup>	Resultado 2024		Meta 2025		Resultado 2025	
	Cemig D	Cemig GT	Cemig D	Cemig GT	Cemig D	Cemig GT
Índice de Cumprimento de Condicionante (ICC)	N/A	100%	N/A	100%	N/A	99,96%

Índice de Cumprimento de Compensação Florestal (ICCF)	103,79%	N/A	100%	N/A	102,88%	N/A
Índice de licenciamento ambiental para operação de instalação da geração e da transmissão (ILOI)	N/A	87%	N/A	100%	N/A	88%

<sup>1</sup> O Índice de Cumprimento de Compensação Florestal (ICCF) só é aplicável para a Cemig Distribuição, e o Índice de licenciamento ambiental para operação de instalação da geração e da transmissão (ILOI) só é aplicável para a Cemig GT.

### 2.3.1. Consumo de energia

O consumo de energia nas operações da Cemig refere-se, principalmente, ao uso de eletricidade e de combustíveis, necessários para a manutenção de suas atividades administrativas, operacionais e de campo. Ciente dos impactos ambientais associados a esse consumo, a Companhia vem adotando uma abordagem estruturada para reduzir a dependência de fontes não renováveis e ampliar a eficiência energética em seus processos, alinhando suas práticas à agenda de sustentabilidade.

Uma das frentes dessa estratégia é a promoção do uso consciente da energia no ambiente de trabalho. A Cemig reconhece que a mudança de hábitos individuais tem papel relevante na redução do consumo e, por isso, orienta seus empregados sobre práticas simples e eficazes para evitar desperdícios, fortalecendo o engajamento coletivo na gestão responsável dos recursos. Essa atuação é complementada por iniciativas de capacitação, com treinamentos específicos em eficiência energética, que qualificam os profissionais para aplicar esses conceitos tanto nas rotinas internas quanto em suas interações com a sociedade.

Em relação à infraestrutura, a Companhia tem avançado na modernização de seus sistemas de iluminação, substituindo lâmpadas convencionais por tecnologia LED. Essa solução, além de consumir menos energia, apresenta maior vida útil, o que contribui para a redução de custos operacionais e para a diminuição da demanda energética ao longo do tempo. A gestão da frota veicular também integra esse

conjunto de ações. A Cemig adota critérios de renovação periódica dos veículos, mantendo a idade média inferior a cinco anos, o que favorece maior eficiência no consumo de combustíveis. Paralelamente, investe na eletrificação gradual da frota, ampliando o uso de veículos com menor impacto ambiental.

Outro pilar relevante é a utilização de energia elétrica proveniente de fontes renováveis, como solar e eólica. Essa energia é certificada, o que assegura a rastreabilidade de sua origem e a conformidade com padrões ambientais reconhecidos. A Companhia também vem desenvolvendo soluções inovadoras, como os sistemas móveis de armazenamento de energia por baterias (BESS Móvel). Essa tecnologia permite armazenar eletricidade gerada a partir de fontes renováveis e utilizá-la de forma mais flexível em atividades de manutenção e operação, contribuindo para maior eficiência e confiabilidade do sistema elétrico.

Como parte de seus compromissos de longo prazo, a Cemig estabeleceu a meta de reduzir em 40% o consumo de energia não renovável até 2027, tomando como referência o ano de 2021. Para acompanhar a evolução desse objetivo, são realizadas medições trimestrais do consumo de energia elétrica por empregado, permitindo o monitoramento contínuo do desempenho e a identificação de oportunidades de melhoria.

### **2.3.2. Consumo de materiais**

O consumo de materiais é um componente relevante das operações da Cemig, diretamente associado à construção, ampliação, modernização e manutenção de sua infraestrutura elétrica. Entre os insumos mais utilizados, destacam-se cinco grupos principais. O primeiro reúne postes, estruturas, cruzetas e acessórios de concreto, fundamentais para sustentar a rede e garantir a organização física dos equipamentos. Em complemento, são utilizados postes, estruturas e cruzetas de madeira, aplicados em situações específicas do sistema de distribuição. Outro grupo essencial é o de condutores elétricos, que correspondem aos cabos responsáveis por transportar a energia ao longo das redes. Também se destacam os transformadores e reguladores de transmissão, equipamentos que ajustam a tensão da energia elétrica para torná-la segura e adequada ao consumo. Por fim, há o conjunto de ferragens eletrotécnicas, parafusos e sistemas de fixação, que asseguram estabilidade e integridade a toda a estrutura instalada.

Com a intensificação do plano de investimentos voltado à modernização, ao reforço e à ampliação do sistema elétrico em Minas Gerais, a expectativa é de crescimento no consumo desses materiais nos próximos anos. Esse movimento acompanha a necessidade de aumentar a confiabilidade do fornecimento, atender à expansão da demanda e incorporar tecnologias mais eficientes à rede.

Contudo, a Cemig adota práticas voltadas ao uso responsável dos recursos, com iniciativas de reaproveitamento e reforma de equipamentos. Um exemplo relevante é a regeneração do óleo mineral isolante utilizado em transformadores. Esse óleo tem a função de resfriar os equipamentos e evitar falhas elétricas, e sua regeneração permite reutilizá-lo com segurança, reduzindo a necessidade de descarte e de aquisição de novos insumos.

O Brasil é signatário da Convenção de Estocolmo (CE), que dispõe sobre Poluentes Orgânicos Persistentes (POP's), entre eles as Bifenilas Policloradas (PCB ou PCBs). Essas substâncias (genericamente conhecidas pelo termo Ascarel), são bioacumulativas, não-biodegradáveis e persistentes no meio ambiente e foram utilizadas como fluido dielétrico isolante, entre outros. A Cemig mantém um gerenciamento rigoroso das PCBs estando em andamento ações para o gerenciamento ambientalmente adequado da massa remanescente, reforçando seu compromisso com a segurança e a gestão ambiental responsável.

Para apoiar uma gestão mais eficiente, a Cemig utiliza uma metodologia própria para mensurar o consumo de materiais, com foco nos itens de maior relevância e impacto para suas operações. Essa abordagem possibilita um melhor acompanhamento do uso de recursos, orienta decisões técnicas e reforça o compromisso da Companhia com a eficiência operacional e a utilização responsável de materiais.

### 2.3.3. Gestão de resíduos

A gestão de resíduos é tratada pela Cemig em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A Companhia mantém um sistema estruturado que abrange a coleta, acondicionamento, identificação, rotulagem, armazenamento, transporte e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos gerados em suas operações, com foco na redução de impactos ambientais e no aumento do reaproveitamento de recursos.

Comentado [CV1]: @IANA RISIA ALVES DOS SANTOS , sugiro ler o conteúdo que trata da minuta do RAS para validação. Em caso de alteração no texto, deixar marcada com controle de alterações. O prazo para avaliação seria hoje, mas eu me esqueci de te incluir na análise. Veja com Aline Caruso um novo prazo possível.

Comentado [IR2R1]: @ALINE CARUSO DE OLIVEIRA , bom dia. Iremos verificar o texto, favor informar o prazo para entrega, estamos finalizando outras demandas do prêmio Abradee.

Comentado [AO3R1]: @IANA RISIA ALVES DOS SANTOS meu prazo venceu hoje pra esta minuta. vou tirar do ar, pra evitar retrabalho. na próxima, vamos como ficará

Em 2025, foram destinadas aproximadamente 56,7 mil toneladas de resíduos do sistema elétrico, sendo 55,6 mil toneladas originadas das atividades de distribuição (Cemig D) e 1,1 mil toneladas das operações de geração e transmissão (Cemig GT). A maior parte desses volumes resulta de serviços de manutenção, reforço e ampliação do parque elétrico, envolvendo equipamentos e materiais com elevado potencial de reaproveitamento. Grande parte dos resíduos gerados possui valor comercial, o que fortalece a lógica da economia circular adotada pela Companhia. Sucatas metálicas, cabos, fios e postes passam por processos padronizados de manuseio, armazenamento e transporte até o Centro de Distribuição Avançado de Igarapé (CDA-IG), onde são preparados para a destinação final. A partir desse ponto, a Superintendência de Logística assume a condução do processo, assegurando rastreabilidade integral por meio do sistema SAP e conformidade com normas como a ABNT NBR ISO 9001:2015 e com o Sistema de Gestão Ambiental Nível 1. Ao longo do ano, a comercialização de resíduos e sucatas gerou uma receita de R\$ 35.585.044,36, evidenciando o valor econômico associado à gestão eficiente desses materiais.

Os resíduos classificados como perigosos recebem tratamento diferenciado. É o caso do óleo mineral isolante, utilizado em transformadores e equipamentos elétricos. Em 2025, 453.101 litros desse óleo foram encaminhados para reciclagem, sendo 100.000 litros para regeneração e reutilização interna, o que resultou em uma economia estimada de R\$ 1,5 milhão.

Outro destaque da gestão de resíduos é o tratamento do gás SF<sub>6</sub>, empregado como isolante em subestações e equipamentos de manobra. A Cemig desenvolveu uma metodologia própria de regeneração baseada em criogenia, capaz de recuperar até 90% do gás contaminado, independentemente do nível de impurezas. Essa solução reduz a formação de passivos ambientais, diminui custos logísticos e reforça o compromisso da Companhia com inovação e sustentabilidade.

Ainda em 2025, toneladas de aparas de madeira foram destinadas à recuperação energética, ao reaproveitamento e à compostagem. Parte desse material foi utilizada em processos industriais, como alto-fornos, para geração de calor. A logística reversa de materiais inservíveis também apresentou avanços, com aprimoramento dos controles internos e maior agilidade no recolhimento de sucatas. O desempenho positivo do modelo resultou na renovação do contrato de operação logística por mais

quatro anos, com ampliação de funcionalidades e foco na melhoria contínua dos serviços prestados.

Como parte do aprimoramento contínuo de sua gestão ambiental, a Cemig estabeleceu metas para reduzir a geração de resíduos em suas operações. Para os resíduos não perigosos, a Companhia definiu a redução de 5% da média dos volumes destinados, tomando como referência o período de 2022 a 2023, com prazo de cumprimento até 2027. Essa meta reforça o esforço permanente para otimizar processos, ampliar o reaproveitamento de materiais e evitar a geração desnecessária de resíduos. No caso dos resíduos perigosos, que exigem controles mais rigorosos por apresentarem potencial de contaminação, o compromisso é ainda mais expressivo. A Cemig estabeleceu a redução de 50% desses resíduos até 2028, considerando como ano-base 2020. O alcance desse objetivo depende da adoção de soluções técnicas, da substituição de materiais e do fortalecimento de práticas preventivas ao longo de toda a cadeia operacional.

#### Resíduos gerados

Total de resíduos perigosos x não-perigosos gerados (Ton)				
TIPO	2022	2023	2024	2025
Perigosos	1.098	1.030	400	909
Não-Perigosos	42.865	59.867	53.160	55.600
<b>Total</b>	<b>43.963</b>	<b>60.897</b>	<b>53.560</b>	<b>56.509</b>

#### Resíduos destinados para disposição final

Destinação final de resíduos (t)	Alienação, reciclagem e regeneração, reutilização ou descontaminação (em toneladas)	Coprocessamento, Tratamento (efluentes e lodos), disposição em aterro industrial e incineração (em toneladas)	Total
2022	43.860	103	<b>43.963</b>
2023	60.755	142	<b>60.897</b>
2024	53.160	400	<b>53.560</b>

<b>2025</b>	55.509	909	<b>56.509</b>
-------------	--------	-----	---------------

#### **2.3.4. Consumo de água e gestão de efluentes**

A água é um insumo essencial para a Cemig e a base da geração de grande parte da energia que abastece milhões de pessoas em Minas Gerais. Nas usinas hidrelétricas, esse recurso é utilizado para movimentar as turbinas e, após a geração de eletricidade, é devolvido integralmente aos cursos d'água, sem perda de volume e, em muitos casos, com qualidade igual ou superior àquela observada no momento da captação. Por sua sensibilidade às mudanças climáticas, à pressão de diferentes usos e à relevância para o equilíbrio dos ecossistemas, a gestão hídrica é tratada como um tema estratégico pela Companhia, sendo orientada por políticas corporativas específicas e integrada ao seu sistema de gestão ambiental.

A Cemig avalia continuamente os riscos associados à disponibilidade de água por meio de seu Sistema de Gestão de Riscos, que considera cenários hidrológicos e climáticos, impactos financeiros e medidas de prevenção e controle. Entre os fatores analisados estão eventuais incertezas nas previsões meteorológicas, períodos de seca ou chuvas intensas, assoreamento de reservatórios e a convivência com outros usuários do recurso, como sistemas de irrigação, abastecimento humano e atividades industriais. Esse acompanhamento permite antecipar decisões, orientar o planejamento operacional e reduzir a exposição a riscos que possam afetar tanto a geração de energia quanto os demais usos da água.

A operação dos reservatórios respeita normas ambientais e de segurança, conciliando a geração de energia com os usos múltiplos da água. Para isso, são utilizados modelos hidrológicos e climáticos de curto, médio e longo prazos, que apoiam o planejamento da disponibilidade hídrica ao longo do ano. Essa gestão considera, de forma integrada, restrições ambientais, necessidades de abastecimento público, demandas industriais e agrícolas e a manutenção de vazões ecológicas, assegurando o equilíbrio entre os diferentes usos nas bacias hidrográficas. O diálogo permanente com o poder público, a sociedade civil e outros usuários complementa essa atuação, assim como a participação ativa da Cemig em comitês e fóruns de recursos hídricos, nos quais contribui para a construção de soluções colaborativas e para o aprimoramento das regras de alocação e uso da água em nível de bacia.

Como exemplo dessa atuação integrada, destaca-se a participação da Companhia no Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas e na coordenação do Grupo Técnico de Gestão de Vazões (GT Convazão), iniciativa que reúne diferentes instituições para monitorar condições hidrológicas e definir, de forma colegiada, estratégias de operação de reservatórios, especialmente em períodos de escassez hídrica. Essa abordagem contribui para a segurança do abastecimento humano e para a preservação das vazões mínimas necessárias à manutenção dos ecossistemas aquáticos, evidenciando a atuação da Cemig na gestão da água como recurso compartilhado.

Em 2025, a Cemig captou 221,41 megalitros (ML) de água, predominantemente a partir do sistema de abastecimento público (191,54 ML), complementada por captação subterrânea (27,02 ML) e superficial (2,84 ML). Toda a água utilizada é doce, com baixos teores de sólidos dissolvidos, e não houve captação em áreas classificadas como de estresse hídrico, em linha com as melhores práticas de gestão do recurso.

A Companhia havia estabelecido a meta de reduzir em 6% o consumo de água até 2025, tomando como referência o volume registrado em 2019. No ano, o consumo total foi de 48,69 ML, mantendo-se integralmente fora de áreas com estresse hídrico. O desempenho alcançado reflete a adoção de práticas voltadas ao uso eficiente da água nas unidades administrativas e operacionais, bem como o aprimoramento contínuo dos processos de controle e gestão do recurso.

Diante desse contexto, em 2025, a estratégia foi revista, estabelecendo-se uma nova meta de redução de 25% no consumo total de água até 2032, considerando como ano-base 2021, cujo consumo foi de 92.358,30 m<sup>3</sup>. Com isso, se passa a ter como referência o alcance de 69.268,72 m<sup>3</sup> até 2032.

Cerca de 80% da água consumida transforma-se em efluentes, provenientes principalmente de instalações sanitárias e de atividades de apoio operacional. Esses efluentes são gerenciados de acordo com padrões rigorosos, sendo coletados, tratados e destinados em conformidade com a legislação ambiental vigente e com diretrizes internas da Companhia. O descarte ocorre por meio da rede pública ou de sistemas próprios, como fossas sépticas e biodigestores, antes da destinação final adequada. Em 2025, o volume total de efluentes descartados foi de 194,75 ML,

integralmente classificado como água doce e sem lançamentos em áreas com estresse hídrico.

A gestão de efluentes está associada a controles operacionais e medidas preventivas que buscam reduzir riscos de contaminação ambiental, especialmente em instalações que utilizam substâncias potencialmente poluidoras, como fluidos isolantes, lubrificantes e combustíveis. Nesse contexto, a Cemig adota soluções como sistemas separadores de água e óleo, planos de atendimento a emergências ambientais, que inclui contrato com empresa especializadas, e procedimentos específicos para manuseio e destinação de resíduos, além de exigir o cumprimento de requisitos ambientais por fornecedores e prestadores de serviço.

#### Consumo total de água por fonte (em m³)

	2022	2023	2024	2025
Abastecimento (rede pública)	160.053,40	169.799,10	163.132,00	191.548,00
Fonte Subterrânea (poço)	65.689,70	42.026,40	43.373,50	27.029,76
Captação Superficial (cursos d'água)	3.150,90	2.403,60	17.559,80	2.841,71
<b>Captação total de água (em m³)</b>	<b>228.894,00</b>	<b>214.229,10</b>	<b>224.065,20</b>	<b>221.419,47</b>
<b>Descarte total de água (em m³)</b>	<b>183.115,20</b>	<b>171.383,30</b>	<b>179.252,16</b>	<b>177.101,50</b>
<b>Consumo total de água (em m³)</b>	<b>45.778,80</b>	<b>42.845,82</b>	<b>44.813,04</b>	<b>44.317,97</b>

#### 2.3.4.1. Monitoramento hidrometeorológico

O monitoramento hidrológico é um componente estratégico da gestão operacional da Cemig e sustenta a segurança, a confiabilidade e a sustentabilidade de suas atividades diante de cenários climáticos cada vez mais desafiadores. Para isso, a Companhia investe continuamente em tecnologias, sistemas de informação e equipes especializadas que permitem acompanhar, em tempo real, o comportamento das chuvas, dos rios e dos reservatórios, contribuindo para a gestão integrada dos recursos hídricos nas bacias em que atua.

**Comentado [IR4]:** Não caberia um destaque maior para o atendimento a emergências ambientais?

"Visando a prevenção de acidentes ambientais são realizadas capacitações online com os colaboradores, além de treinamento presencial, prático e teórico, de Emergência Química (nível intermediário). Adicionalmente, a Cemig dispõe de Planos de Atendimento de Emergência - PAE para o transporte de carga perigosa (envolvendo produtos e resíduos perigosos ou outros materiais perigosos) e também possui PAE para as unidades operacionais, que prevê a disponibilização em locais estratégicos e utilização de kits de atendimento de emergência. Dessa forma, o atendimento às emergências ambientais envolvendo produtos e resíduos perigosos ou outros materiais que venham a ser transportados, armazenados e/ou manuseados pela companhia, seguem os PAEs intrínsecos às atividades desenvolvidas pela empresa. A Cemig possui ainda contrato com empresa especializada em atendimento à emergência ambiental, com central de atendimento 24 horas, podendo ser acionada a qualquer momento."

Um dos pilares dessa estrutura é o setor de Meteorologia da Cemig, que atua de forma permanente no acompanhamento das condições atmosféricas. A equipe é responsável por produzir, atualizar e disseminar informações meteorológicas para diferentes áreas da Companhia, como geração, transmissão e distribuição de energia. Semanalmente, as previsões do tempo são apresentadas em reuniões com representantes de todos os setores, apoiando a tomada de decisões estratégicas, o planejamento das operações e a preparação para eventos extremos. Esse fluxo contínuo de informação contribui para a antecipação de riscos e para o alinhamento das ações operacionais às condições climáticas previstas.

A Cemig opera uma ampla rede hidrometeorológica composta por 389 estações distribuídas em Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Santa Catarina. Esse conjunto de equipamentos monitora variáveis essenciais para a gestão hídrica e climática, incluindo chuvas, vazões dos cursos d'água, níveis de rios e reservatórios, além de condições climáticas gerais, como temperatura, umidade do ar, vento, radiação solar e pressão atmosférica. Os dados coletados são transmitidos em tempo real para a sede da Companhia, garantindo agilidade na análise, suporte à tomada de decisão e maior capacidade de resposta a eventos críticos.

Desde 2011, a Cemig conta ainda com um radar meteorológico, ferramenta fundamental para aprimorar a precisão das previsões hidrológicas. O radar permite identificar com antecedência a direção, a intensidade e a evolução das chuvas, possibilitando estimar o volume de água que chegará aos reservatórios. Com essas informações, a operação hidráulica pode ser ajustada de forma preventiva, reduzindo riscos associados a cheias. A tecnologia também viabiliza o envio de alertas antecipados às defesas civis, contribuindo para a proteção das comunidades localizadas a jusante das barragens e para a gestão preventiva de situações de risco.

Além do monitoramento direto, a Companhia utiliza modelos matemáticos que transformam dados meteorológicos em previsões de vazão dos rios. Esses modelos são aplicados às principais bacias hidrográficas do Sistema Interligado Nacional (SIN) e integrados a modelos oficiais de otimização hidrotérmica, amplamente utilizados no setor elétrico brasileiro. Essas ferramentas permitem avaliar cenários prospectivos de disponibilidade hídrica e apoiar decisões operacionais que conciliem a geração de energia com os demais usos da água, contribuindo para uma gestão mais eficiente e coordenada dos recursos hídricos.

A operação dos reservatórios da Cemig é orientada por uma política que considera os múltiplos usos da água. Além da geração de energia, são respeitadas restrições ambientais, requisitos de segurança, demandas de irrigação, abastecimento humano, navegação e outras necessidades das comunidades locais. Essa gestão é realizada com base em critérios técnicos que consideram limites operativos, vazões mínimas e máximas e condições hidrológicas das bacias, assegurando o atendimento às demandas dos diferentes usuários e a manutenção das funções ecológicas dos corpos d'água.

Com apoio do Sistema de Gestão de Riscos, a Companhia realiza análises de cenários climáticos e hidrológicos de curto, médio e longo prazos. Essas avaliações permitem mensurar a exposição dos negócios a eventos extremos e antecipar impactos sobre os diferentes usos da água. Esse processo é complementado por interações com instituições públicas, usuários de recursos hídricos e operadores de sistemas, fortalecendo a tomada de decisão integrada e a adaptação às condições variáveis das bacias hidrográficas.

A Cemig também aplica critérios rigorosos de segurança em Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) com reservatórios de acumulação. Mesmo quando essas usinas não estão sujeitas a exigências regulatórias específicas, são adotadas as melhores práticas de engenharia, incluindo a definição de volumes de espera para cheias e a operação preventiva em períodos críticos. Com isso, a Companhia reforça seu compromisso com a segurança hídrica, a prevenção de impactos negativos e a proteção das populações ribeirinhas em todas as suas áreas de atuação.

#### **2.3.4.2. Qualidade da água**

A construção e a operação de barragens alteram o regime natural dos cursos d'água, influenciando aspectos como fluxo, temperatura, transporte de sedimentos, troca de gases e disponibilidade de nutrientes e habitats. Essas transformações podem afetar o equilíbrio dos ecossistemas aquáticos, o que exige acompanhamento técnico contínuo e a adoção de medidas preventivas e corretivas. Nesse contexto, a Cemig realiza em seus empreendimentos hidrelétricos o monitoramento da qualidade das águas por meio de programas estruturados e abrangentes, alinhado às exigências legais e às melhores práticas do setor.

Em 2025, os programas de monitoramento contemplaram 26 empreendimentos hidrelétricos, com mais de 140 estações de coleta distribuídas em reservatórios e cursos d'água associados. As amostragens são realizadas com periodicidade trimestral ou semestral, conforme as características de cada ambiente, permitindo a construção de séries históricas e a identificação de tendências ao longo do tempo. Esse monitoramento sistemático constitui uma ferramenta essencial para acompanhar a integridade dos ecossistemas aquáticos e apoiar a gestão ambiental dos empreendimentos.

A análise da qualidade da água considera parâmetros físicos, químicos e biológicos, que, em conjunto, oferecem uma visão integrada das condições ambientais. Essa abordagem permite avaliar não apenas a situação atual dos corpos hídricos, mas também identificar efeitos cumulativos decorrentes de processos naturais ou antrópicos, contribuindo para a detecção precoce de possíveis variações e alterações na qualidade da água. Os resultados obtidos são comparados aos padrões estabelecidos na legislação ambiental vigente, como a Resolução CONAMA nº 357/2005, e demais normas aplicáveis, verificando a conformidade dos corpos hídricos monitorados com os usos previstos de acordo com a classe de enquadramento.

Como ferramenta de síntese e comunicação, a Cemig utiliza o Índice de Qualidade das Águas (IQA), que consolida informações a partir de parâmetros representativos, como oxigênio dissolvido, coliformes termotolerantes, pH, demanda bioquímica de oxigênio e nutrientes como nitrato e fósforo total, além de variáveis físicas como temperatura, turbidez e sólidos totais. O uso desse indicador permite traduzir dados técnicos em informações acessíveis, facilitando a avaliação da qualidade da água e o acompanhamento de sua evolução ao longo do tempo.

Os dados gerados pelo programa de monitoramento de qualidade da água são analisados de forma integrada e utilizados para subsidiar a avaliação ambiental e a tomada de decisão. A partir desses resultados, a Companhia identifica áreas prioritárias e sensíveis, mantém ações de acompanhamento contínuo, contribuindo com a gestão para qualidade dos corpos hídricos

A gestão da qualidade da água está diretamente associada ao controle dos efluentes gerados nas operações. Os efluentes industriais e sanitários são monitorados

periodicamente, com análises que verificam o atendimento aos padrões de lançamento estabelecidos na Resolução CONAMA nº 430/2011 e na Deliberação Normativa COPAM/CERH-MG nº 01/2008. Esse acompanhamento permite avaliar a eficiência dos sistemas de tratamento, assegurar a conformidade ambiental e prevenir riscos de contaminação dos corpos hídricos.

Quando identificadas não conformidades ou desvios nos parâmetros monitorados, são adotadas medidas corretivas que incluem a investigação das causas, a revisão de procedimentos operacionais e a implementação de ações de mitigação, além da comunicação aos órgãos ambientais competentes, quando aplicável. Esse processo contribui para o aprimoramento contínuo da gestão ambiental e para o fortalecimento dos controles associados à qualidade da água.

Adicionalmente, a Cemig incorpora práticas de gestão preventiva em suas operações, como manutenção periódica de equipamentos, controle de sistemas de drenagem oleosa, uso de estruturas de contenção e definição de requisitos ambientais para fornecedores e prestadores de serviço. Essas medidas visam reduzir a probabilidade de ocorrências que possam comprometer a qualidade da água, considerando tanto impactos diretos quanto aqueles associados à cadeia de valor.

A Companhia desenvolve ainda iniciativas voltadas à ampliação dos impactos positivos sobre os recursos hídricos, por meio de programas ambientais, ações de conservação e iniciativas de educação ambiental nas áreas de influência de seus empreendimentos. Esses programas estimulam a participação de comunidades locais e demais *stakeholders* na gestão do entorno dos reservatórios, fortalecendo o uso sustentável da água e a proteção dos ecossistemas.

Para acompanhar a efetividade dessas ações, a Cemig utiliza indicadores de desempenho ambiental, como parâmetros de qualidade da água, conformidade com limites legais e o Índice de Cumprimento de Condicionantes (ICC), que avalia o atendimento às obrigações estabelecidas nas licenças ambientais. Esses instrumentos permitem monitorar o progresso, identificar oportunidades de melhoria e assegurar a aderência às exigências regulatórias e aos compromissos socioambientais da Companhia.

### **2.3.5. Biodiversidade**

A biodiversidade é tratada pela Cemig como um tema material de sua estratégia ambiental, em razão da interação direta de seus ativos com ecossistemas terrestres e aquáticos e da dependência de serviços ecossistêmicos essenciais à operação, especialmente no segmento de geração hidrelétrica. A Companhia reconhece que suas atividades podem gerar impactos reais e potenciais sobre a fauna, a flora, os recursos hídricos, o uso do solo e a integridade dos habitats, ao mesmo tempo em que identifica oportunidades para fortalecer a conservação, a restauração ecológica e a resiliência dos territórios em que atua.

No caso das usinas hidrelétricas, principal fonte de geração da Cemig, os impactos sobre a biodiversidade decorrem, principalmente, da transformação de ambientes lóticos em lênticos pela formação de reservatórios, da supressão de vegetação para implantação de estruturas e acessos e das alterações na dinâmica hidrológica a montante e a jusante das barragens. Essas mudanças afetam especialmente a ictiofauna, ao modificar áreas de desova e berçários, bem como a fauna terrestre e semiaquática, em função da perda, fragmentação e reorganização de habitats. Em ativos eólicos, fotovoltaicos e lineares, como linhas de transmissão e distribuição, os impactos tendem a estar associados sobretudo à ocupação do solo, à supressão vegetal e à fragmentação de ambientes, ainda que em intensidade variável conforme a tipologia do empreendimento e o contexto ecológico local.

Para gerir esses efeitos, a Companhia adota a hierarquia de mitigação como princípio estruturante de sua atuação, conforme previsto em sua Política de Biodiversidade. Na prática, isso significa priorizar a prevenção dos impactos, seguida da minimização daqueles que não podem ser totalmente evitados, da restauração ou reabilitação de áreas afetadas e, por fim, da compensação dos impactos residuais. Esse direcionamento orienta desde os estudos prévios para implantação de novos empreendimentos até as rotinas operacionais, incluindo manobras em usinas, gestão de resíduos, monitoramento ambiental, recuperação de áreas degradadas e definição de medidas específicas para fauna e flora.

A base dessa abordagem está nas Políticas Ambiental e de Biodiversidade da Cemig, que refletem o compromisso da Companhia com a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e guardam convergência com os Objetivos para 2050 e as Metas

para 2030 do Marco Global de Biodiversidade Kunming-Montreal. Entre os direcionadores previstos nesses instrumentos estão a busca pela ausência de perda líquida de biodiversidade, a aplicação da hierarquia de mitigação, a atenção a áreas ecologicamente sensíveis, a incorporação de critérios ambientais na cadeia de valor, a promoção da educação ambiental e o estímulo à pesquisa e à produção de conhecimento técnico-científico. As políticas se aplicam às operações próprias da Companhia e orientam também suas relações de negócios, por meio de cláusulas contratuais, critérios de seleção, processos de qualificação e mecanismos de incentivo a melhores práticas socioambientais entre fornecedores e prestadores de serviços.

Embora a Cemig já disponha de objetivos corporativos relacionados ao tema, a estruturação de metas específicas de biodiversidade ainda está em evolução. No âmbito do Plano ESG, a Companhia assumiu o compromisso de plantar e manter mais de 1 milhão de mudas de espécies nativas até 2028. Até o fim de 2025, foram contabilizadas 638.514 mudas plantadas, sendo 363.121 em 2023, 166.583 em 2024 e 108.810 em 2025. A Companhia informa, contudo, que esse compromisso foi definido com base em estimativas operacionais e ainda não está fundamentado em consenso científico específico para biodiversidade. Por isso, novos objetivos, metas e indicadores deverão ser propostos a partir da consolidação do Plano de Ação em Biodiversidade, em elaboração.

Na gestão cotidiana dos impactos, a etapa de prevenção se materializa em estudos ambientais prévios, revisões de localização, traçado, tecnologia e cronograma de atividades, sempre que necessário para reduzir interferências sobre ambientes sensíveis, espécies ameaçadas e territórios socialmente relevantes. Entre as medidas adotadas estão, por exemplo, a reprogramação de manobras em usinas quando o monitoramento identifica alta concentração de peixes em áreas de risco, a revisão de traçados de linhas para reduzir efeitos sobre vegetação nativa e comunidades tradicionais e a decisão de não realizar determinadas intervenções quando os riscos ambientais são considerados significativos. Quando a prevenção integral não é viável por restrições técnicas, operacionais ou de segurança energética, a Cemig implementa medidas de minimização, como monitoramento contínuo da fauna aquática, semiaquática e terrestre e da qualidade da água, controle de resíduos e efluentes e adoção de instruções operacionais específicas para reduzir a intensidade e a extensão dos impactos.

As ações de restauração das matas também integram essa estratégia. A Companhia mantém programas voltados à recomposição de vegetação nativa, ao controle de processos erosivos, à estabilização do solo e à recuperação funcional de áreas degradadas, tanto em fase de implantação quanto na operação dos empreendimentos. Em 2025, as ações de plantio somaram 97,74 hectares e 1.693,34 hectares em manutenção, considerando ativos de geração, transmissão e distribuição. Entre os exemplos destacados estão o Programa de Recuperação de Microbacia na UHE Emborcação e o Subprograma de Incremento de Fauna na UHE Queimado, que associa restauração ecológica à atração de fauna e à regeneração natural dos ambientes.

Dentro das ações de recomposição vegetal, são realizadas intervenções específicas em Áreas de Preservação Permanente (APPs) associadas aos reservatórios. Na UHE Rosal, 268,90 ha correspondentes à APP foram recuperados até 2025 com objetivo de recomposição da vegetação ciliar, controle de erosão e melhoria das condições ecológicas do entorno dos reservatórios. Essas ações são acompanhadas por indicadores e relatórios técnicos que permitem avaliar sua efetividade ao longo do tempo.

Como etapa final da hierarquia de mitigação, a Cemig adota medidas de compensação de biodiversidade voltadas aos impactos residuais que não puderam ser evitados, minimizados ou restaurados integralmente nas áreas diretamente afetadas. Essas medidas se concentram, sobretudo, na manutenção de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), em iniciativas de restauração ecológica e na produção e destinação de mudas nativas. A Companhia informa que essas compensações são estruturadas em conformidade com a legislação ambiental brasileira e verificadas externamente no âmbito do licenciamento ambiental, por meio da análise dos órgãos competentes, embora não adotem, até o momento, uma metodologia quantitativa formal de cálculo de “*no net loss*” ou “*net gain*”, como os referenciais do BBOP (Programa de Negócios e Compensação para a Biodiversidade). Ainda assim, seus resultados são monitorados por indicadores ambientais e relatórios técnicos que acompanham a evolução da cobertura vegetal, a estabilidade do solo, a qualidade da água e a dinâmica da fauna nas áreas envolvidas.

A gestão da biodiversidade na Cemig inclui ainda medidas transformadoras e ações adicionais de conservação, que extrapolam a mitigação dos impactos operacionais.

Nesse campo, destacam-se a produção e difusão de conhecimento técnico-científico, a realização de pesquisas em biodiversidade, a educação ambiental, o engajamento de comunidades e a integração entre as agendas de clima e natureza. A adesão da Companhia ao Programa Ambição Net Zero do Pacto Global da ONU, em 2022, reforça essa abordagem, ao reconhecer que a transição climática precisa ser conduzida de forma compatível com a conservação dos ecossistemas e dos serviços ecossistêmicos. A Cemig também busca ampliar sinergias entre restauração florestal, regulação hídrica, proteção do solo, captura de carbono e resiliência climática, priorizando o uso de espécies nativas e evitando soluções que possam gerar perda adicional de biodiversidade.

#### **Evolução das ações de restauração e manutenção (Cemig GT + Cemig D)**

<b>Indicador</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
Plantio (ha)	60,68	254,23	115,10	208,92	164,61	97,74
Manutenção (ha)	169,85	664,00	1.162,06	786,47	2.289,71	1.693,34
Regularização fundiária (ha)	-	-	15,92	80,68	0,00	0,00

#### **Restauração e manutenção por tipologia de ativo (2025)**

<b>Segmento</b>	<b>Manutenção (ha)</b>	<b>Plantio (ha)</b>	<b>Mudas plantadas</b>
Distribuição	1.113,48	22,57	61.398
Geração	578,34	75,17	47.142
Transmissão	1,52	0,00	270
<b>Total</b>	<b>1.693,34</b>	<b>97,74</b>	<b>108.810</b>

A Companhia também considera os efeitos de suas medidas sobre os *stakeholders*. Os potenciais impactos sobre comunidades do entorno, usuários de recursos naturais e outras partes interessadas são identificados nos estudos ambientais e acompanhados ao longo da implantação e operação dos ativos. O engajamento

ocorre por meio de programas de gerenciamento participativo, programas de educação ambiental e canais institucionais de diálogo e gestão de demandas.

A Cemig aprofundou em 2025 a identificação de seus impactos reais e potenciais mais significativos sobre a biodiversidade por meio da abordagem LEAP, da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), utilizando ferramentas como o ENCORE e dados primários, secundários e modelados. A análise servirá de base para o Plano de Ação em Biodiversidade, com foco em orientar medidas de gestão, metas e diretrizes para a redução de impactos e o fortalecimento de resultados positivos para a natureza.

O escopo da avaliação contemplou 32 ativos de geração – sendo 28 usinas hidrelétricas, três usinas eólicas e duas usinas fotovoltaicas (totalizando 358.976 hectares) – além de 5.016,1 quilômetros de linhas de transmissão e 565.144 quilômetros de linhas de distribuição (totalizando 34.633 ha). Na etapa *Locate* (Localizar), a análise considerou fatores de impacto como resíduos, efluentes, consumo de água, emissões de gases de efeito estufa, área construída e faixa de servidão, em conjunto com critérios de sensibilidade ecológica, como presença de ativos em biomas prioritários, proximidade de áreas sensíveis, habitats críticos, espécies ameaçadas, estresse hídrico e interface com territórios indígenas e quilombolas.

Como resultado, 4 dos 468 ativos mapeados possuem impactos mais significativos sobre a biodiversidade, a partir da intersecção entre o Índice de Materialidade de Impactos e Dependências e o Índice de Sensibilidade Ecológica. Desse total, houve um ativo classificado como de prioridade muito alta (usina hidrelétrica), e os demais como prioridade alta (duas usinas hidrelétricas e uma eólica). As usinas hidrelétricas priorizadas estão localizadas no estado de Minas Gerais e a usina eólica no Ceará, totalizando 230.022 hectares de extensão total. Cabe ressaltar que todos esses ativos possuem programas ambientais voltados ao manejo e conservação da biodiversidade, envolvendo a recuperação de microbacias, monitoramento e recuperação de erosões e áreas degradadas bem como trechos de Áreas de Preservação Permanente (APP), monitoramento da qualidade da água e limnologia, monitoramento de fauna terrestre e semiaquática.

**Comentado [CV5]:** @Erika Silveira Torres, esses dados foram alterados em função da alteração feita pela I-Care recentemente. Eles vão explicar isso na reunião de segunda. Contudo, atualizei a informação que fica bem diferente do que já havíamos reportado no RAS 2024 e no Dow Jones. Peço avaliar se há necessidade de justificar algo.

**Comentado [ET6R5]:** Indicar todos os aspectos solicitados na questão do Dow Jones 2.6.4 - Biodiversity Exposure & Assessment

- a) Overall  
What is the total number and the total area of the company's operational sites?
- b) Assessment  
Has the company conducted biodiversity impact assessments for its own operational sites?
- c) Exposure  
Of the sites assessed, how many sites have a significant biodiversity impact, or are in proximity to critical biodiversity, and what is the total area of these sites?
- d) Management plans  
Of those sites that have a significant biodiversity impact, or are in proximity to critical biodiversity, how many sites have a biodiversity management plan, and what is the total area of these sites?

**Comentado [CV7R5]:** Adequado!

As dependências de serviços ecossistêmicos, obtidas na etapa *Evaluate* (Estimar), se relacionam principalmente ao solo, clima e água, considerando a forte influência da regulação do clima e do fluxo de água na operação e manutenção dos sistemas, além da estabilidade do solo e cobertura vegetal que impedem assoreamentos e garantem abastecimento de mananciais. No que se refere aos fatores diretos de perda de biodiversidade, a Companhia destaca, em primeiro lugar, as mudanças no uso do solo e a conversão de ecossistemas naturais associadas historicamente à implantação de usinas, estruturas industriais e ativos lineares. Para mensurar esses efeitos, o estudo de pegada de biodiversidade com base em ciclo de vida, utilizou dados do MapBiomias para expressar os impactos relacionados à transformação da terra. Entre os ativos priorizados, foram reportadas áreas transformadas negativamente, como 30.892,86 hectares em Nova Ponte, 2.607,04 hectares em Três Marias, 779,73 hectares em Emborcação e 44,43 hectares na Central Eólica Volta do Rio, além de conversões associadas a diversas linhas de distribuição. Apesar dessas alterações nos ecossistemas, as atividades operacionais da Cemig não envolvem extrativismo, caça, pesca comercial ou coleta de espécies silvestres, e eventuais manejos de fauna e flora têm caráter exclusivamente ambiental, vinculados a resgate, salvamento e monitoramento.

O diagnóstico também evidenciou que os impactos da Cemig sobre a biodiversidade não se restringem às operações próprias. No âmbito do projeto Cadeia de Suprimentos Sustentável, a Companhia desenvolveu metodologia de identificação e priorização de riscos ESG para fornecedores, incluindo o risco de “impactos em ecossistemas”, associado ao desmatamento, à perda de biodiversidade e à contaminação do solo, da água e do ar. A partir desse processo, foram identificados grupos de materiais e serviços críticos para o negócio, que passam a demandar maior atenção nos instrumentos de gestão e acompanhamento da cadeia de valor.

No campo dos riscos e dependências, a etapa *Assess* (Avaliar) identificou riscos de transição – mais homogêneos e setoriais – e riscos físicos, mais dependentes das características ecológicas de cada ativo, associados ao negócio Cemig. Entre os riscos de transição mais recorrentes, destacam-se conflitos socioambientais e pressão sobre a licença social para operar, endurecimento regulatório ambiental e responsabilidade reputacional e legal por impactos à fauna. Já entre os riscos físicos, ganharam relevo a redução gradual da disponibilidade hídrica e de vazões para ativos

hidrelétricos, a mortalidade de fauna associada a empreendimentos, a perda de regulação hidrológica e o aumento do risco de inundações, além de impactos climáticos crônicos sobre a integridade e a eficiência de ativos. Esses resultados reforçam a dependência da Companhia de serviços ecossistêmicos como regulação de vazões, retenção de solo, controle de erosão, moderação de extremos climáticos e manutenção de habitats.

Sob a perspectiva do estado da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, a Cemig informa que utiliza indicadores e avaliações espaciais para compreender alterações na integridade ecológica dos ambientes em que atua e na provisão de benefícios decorrentes da natureza, principalmente por meio da abordagem LEAP. Embora o detalhamento quantitativo desses resultados deva ser aprofundado na estruturação do Plano de Ação em Biodiversidade, resultado esperado na etapa *Prepare* (Preparar), o diagnóstico já orienta respostas estratégicas voltadas à redução de pressões sobre áreas sensíveis, à incorporação do tema ao planejamento corporativo e ao fortalecimento de modelos de negócio de menor impacto sobre a natureza.

#### Quadro resumo das etapas e resultados do TNFD

Etapa	Explicação da Etapa e Resultados
<p>Localizar Diagnóstico de Compreensão da Interface da Cemig com a Natureza</p>	<p>A etapa Localizar tem como objetivo identificar os locais prioritários de interação com a natureza, a partir de uma avaliação de impactos e dependências e de interface com locais ecologicamente sensíveis. Nesta fase, são mapeadas as áreas de atuação da empresa e seus principais ativos (como usinas, linhas de transmissão e distribuição), considerando sua interface com o meio ambiente.</p> <p>Os impactos mais materiais, obtidos pelo mapeamento inicial com a ferramenta ENCORE com calibração da Cemig, foram: o uso de ecossistemas de água doce, considerado especialmente alto para UHEs e o uso de ecossistemas terrestres, considerado especialmente alto para UE.</p> <p>Os serviços ecossistêmicos (SEs) mais materiais para as operações da Cemig, obtidas pelo mapeamento inicial com a ferramenta ENCORE com calibração, foram atenuação de enchentes, regulação global do clima, provisão de água doce, regulação climática local, regulação do fluxo de água, regulação do padrão de precipitação e retenção de solos e sedimentos. As tipologias de ativos que obtiveram maior avaliação em termos de dependências a SEs foram as UHEs.</p> <p>Como resultado da etapa Localizar, 4 ativos foram identificados como prioritários em relação à natureza.</p>
<p>Estimar Pegada Corporativa de Biodiversidade</p>	<p>Explicação da Etapa e Resultados</p> <p>A etapa Estimar tem como objetivo aprofundar a compreensão dos impactos potencialmente materiais da Cemig sobre a natureza, considerando tanto suas operações diretas quanto aspectos relevantes da cadeia de valor. Inicialmente, são definidas as principais etapas da cadeia de valor a serem consideradas na análise, permitindo identificar onde estão concentradas as pressões mais relevantes sobre a biodiversidade. Essas pressões são traduzidas em uma métrica integrada por meio do cálculo da Pegada de Biodiversidade, expressa em <math>\text{km}^2 \cdot \text{MSA} \cdot \text{ano}</math>, que representa a perda de abundância média de espécies ao longo de um ano em uma extensão de <math>1 \text{ km}^2</math>. A metodologia combina a abordagem de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), que permite avaliar impactos ao longo das etapas de construção e operação dos ativos, com um componente ecológico de análise espacial, que considera a sensibilidade ambiental dos ambientes onde a empresa atua.</p>

Diagnóstico de Dependências	<p>Em 2023, a Pegada de Biodiversidade da Cemig foi estimada em -336,88 km<sup>2</sup>.MSA.ano, sendo que, desses, 77,61% é referente ao escopo 3, sendo majoritariamente relacionada à pressão de mudança climática e 22,39% referente ao escopo 1, com destaque para impactos associados à ocupação da terra (uso de ecossistemas terrestres e aquáticos) nas operações diretas. O escopo 2 apresentou resultados desprezíveis.</p> <p><b>Explicação da Etapa e Resultados</b></p> <p>O diagnóstico de dependências tem como objetivo identificar e avaliar como as operações da Cemig dependem dos Serviços Ecossistêmicos (SEs) para seu funcionamento, avaliando 25 SEs classificados em 4 grupos: Provisão, Regulação, Culturais e de Suporte.</p> <p>A análise identificou como prioritários para a Cemig três serviços ecossistêmicos essenciais: Regulação global do clima, Regulação climática local e Retenção de solos e sedimentos, fundamentais para a estabilidade das operações e estão diretamente relacionados à disponibilidade hídrica, ao funcionamento adequado das infraestruturas e à redução de riscos físicos. A nível de ativo, as UHEs apresentaram as dependências mais materiais.</p> <p>Adicionalmente, foram identificadas pressões internas e externas, como mudanças no uso da terra e da água e emissões de gases de efeito estufa, que reduzem a capacidade dos ecossistemas de fornecer esses serviços. A degradação desses serviços pode resultar em aumento de custos operacionais, como dragagem e tratamento de água, além de elevar riscos físicos e estruturais para os ativos da empresa, além de intensificar eventos extremos, como secas, tempestades e altas temperaturas e aumento da ocorrência de deslizamentos.</p>
Avaliar Diagnóstico de Riscos e Oportunidades	<p><b>Explicação da Etapa e Resultados</b></p> <p>A etapa Avaliar tem como objetivo identificar e avaliar os riscos e oportunidades mais relevantes relacionados à natureza para a Cemig. A análise abrange riscos físicos decorrentes de mudanças no estado da natureza, como eventos extremos e degradação ambiental, e riscos de transição, associados a mudanças regulatórias, de mercado, tecnológicas e de expectativas de stakeholders, os quais foram avaliados para magnitude potencial dos efeitos financeiros, vulnerabilidade organizacional, severidade para a natureza, velocidade de materialização e probabilidade para os horizontes temporais de curto prazo, 2025 a 2030 e médio-longo prazo, 2031 a 2050. Cabe destacar que a probabilidade foi avaliada considerando três cenários qualitativos em natureza: no net loss/nature positive (NNL-NP), business as usual (BAU) e sand in the gears (SIG).</p> <p>No levantamento inicial, foram identificados 39 riscos relevantes para o setor elétrico (longlist), os quais foram reduzidos a 14 riscos prioritários (shortlist), avaliados considerando as cinco tipologias de ativos: UHEs, UEEs, UFVs, LTs e LDs.</p> <p>A análise consolidada de riscos nos diferentes cenários e horizontes temporais revela um panorama onde a dimensão social e regulatória exerce pressão imediata, enquanto as vulnerabilidades físicas se tornam mais relevantes à longo prazo. Por exemplo, riscos referentes aos conflitos socioambientais e à manutenção da licença social para operar, destacam-se como o vetor mais crítico e transversal, apresentando os maiores índices de materialidade em todos os cenários e horizontes temporais analisados. No cenário SIG, embora os riscos de transição se mantêm expressivos, riscos físicos passam a ser mais relevantes no médio-longo prazo, sugerindo que a degradação direta dos ecossistemas e a instabilidade climática tornam-se os principais determinantes de custos e perdas de eficiência. No curto prazo, riscos associados à pressão regulatória se consolidam como mais materiais principalmente no cenário NNL-NP.</p> <p>A partir de uma avaliação transversal e por tipologia de ativos, 6 oportunidades se destacaram como mais relevantes para a estratégia da Cemig: promoção de iniciativas de proteção, restauração e regeneração de ecossistemas; uso racional de recursos naturais e expansão de energia limpa; substituição por materiais de menor impacto; estabelecimento de parcerias para conservação; adoção de Soluções Baseadas na Natureza e inovação tecnológica; e fortalecimento do engajamento socioambiental e da reputação corporativa.</p>
Preparar Plano de Ação em Biodiversidade	<p><b>Explicação da Etapa e Resultados</b></p> <p>A etapa Preparar tem como objetivo consolidar os principais resultados das etapas anteriores do LEAP e traduzi-los em diretrizes estratégicas para a incorporação da natureza no modelo de negócios da Cemig, a partir dos principais achados relacionados a impactos, dependências, riscos e oportunidades, permitindo uma visão integrada para a tomada de decisão.</p> <p>A Cemig definiu sua ambição estratégica de No Net Loss (NNL), com o objetivo de neutralizar seu impacto negativo sobre a biodiversidade e promover uma relação mais equilibrada com a natureza, até 2040.</p> <p>Para operacionalizar essa ambição, foi estruturado o Plano de Ação contemplando 10 objetivos principais traduzidos em 34 metas e 90 ações SMART, distribuídas nos eixos temáticos: Governança, Gestão de Dados, Métricas e Metas, Social: Cadeia de Suprimentos, Clima e Natureza, alinhados à Estratégia ESG da empresa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O eixo de Governança é voltado ao fortalecimento de políticas, processos e tomada de decisão.</li> <li>- O eixo de Gestão de dados tem como foco o aprimoramento da mensuração e monitoramento de indicadores.</li> <li>- O eixo Social, Cadeia de Suprimentos, foca no engajamento de fornecedores e a incorporação de critérios socioambientais.</li> <li>- O eixo Natureza direciona à conservação, restauração e uso sustentável dos recursos naturais.</li> <li>- O eixo Clima reforça a integração entre as agendas de clima e biodiversidade.</li> </ul>

Esse conjunto de diretrizes e ações posiciona a Cemig para avançar na gestão de riscos e oportunidades relacionados à natureza, além de fortalecer sua transparência e alinhamento às melhores práticas internacionais.

A avaliação de aderência às 14 recomendações de reporte da TNFD — organizadas nos pilares de Governança, Estratégia, Gerenciamento de Riscos e Impactos e Métricas e Metas — indica que 5 de 14 recomendações foram classificadas como “cumpre” e 9 de 14 como “cumpre parcialmente”.

Das 18 Métricas Essenciais Globais, 14 foram avaliadas como materiais e, dessas, 5 foram quantificadas e 9 estão em desenvolvimento.

No tocante às Métricas Essenciais Setoriais, as três consideradas encontram-se em desenvolvimento. Adicionalmente, foram avaliadas 20 métricas globais adicionais, das quais 10 foram consideradas materiais. Dessas, 4 foram quantificadas e 6 estão em desenvolvimento.

Além da gestão técnica dos impactos, a Cemig amplia sua atuação de modo voluntário por meio do EcoCiente, programa corporativo de educação ambiental que contribui para disseminar conhecimento, incentivar mudanças de comportamento e fortalecer o engajamento social em torno da conservação da biodiversidade. Desde seu lançamento, em junho de 2024, mais de 8 mil pessoas participaram das ações, sendo mais de 7 mil apenas em 2025, quando promoveu oficinas, exposições, caminhadas ecológicas, distribuição de materiais educativos e mudas, em formatos presencial e virtual, além da disponibilização de sete cursos gratuitos, quatro manuais e uma cartilha, marcando presença em 16 municípios mineiros. Essas iniciativas reforçam a dimensão transformadora da agenda de biodiversidade da Companhia e sua conexão com *stakeholders* internos e externos.

#### **2.3.5.1. Áreas protegidas**

A Cemig contribui para a conservação da biodiversidade por meio da proteção e gestão de áreas naturais estratégicas, com foco na manutenção de habitats, na conectividade ecológica e na preservação de processos ambientais essenciais. Essa atuação se materializa, principalmente, na gestão de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), que desempenham papel relevante na compensação de impactos residuais e na ampliação de áreas sob proteção permanente, em linha com os princípios de nenhuma perda líquida de biodiversidade adotados pela Companhia.

Atualmente, a Cemig mantém três RPPNs no estado de Minas Gerais – Galheiro, Fartura e Usina Coronel Domiciano – que, em conjunto, somam mais de 4.400 hectares protegidos. Instituídas em caráter perpétuo e reconhecidas pelos órgãos ambientais competentes, essas áreas asseguram a conservação de remanescentes relevantes dos biomas Cerrado e Mata Atlântica, contribuindo para a proteção de espécies, a manutenção de serviços ecossistêmicos e a integridade da paisagem.

A RPPN Galheiro, localizada no município de Perdizes, é a maior das unidades, com área superior a 2.700 hectares inseridos no Cerrado. A baixa presença de áreas antropizadas e o elevado grau de conservação da vegetação tornam a reserva um importante refúgio para a fauna e um ambiente favorável à manutenção de processos ecológicos. Na unidade são desenvolvidas pesquisas científicas, atualmente em parceria com a Universidade Federal de Lavras (UFLA), que contribuem para o monitoramento da biodiversidade e a geração de conhecimento aplicado à conservação. Registros recentes indicam a presença de espécies relevantes, como o lobo-guará e o tamanduá-bandeira, reforçando a efetividade da área como habitat funcional para a fauna nativa.

A RPPN Fartura, situada em Capelinha, abrange 1.455 hectares em uma zona de transição entre Mata Atlântica e Cerrado. Essa característica confere elevada diversidade biológica à área, marcada pela presença de formações de Floresta Estacional Semidecidual em diferentes estágios de regeneração. Já a RPPN Usina Coronel Domiciano, localizada nos municípios de Muriaé e Rosário da Limeira, possui cerca de 360 hectares e exerce função estratégica como corredor ecológico, favorecendo o fluxo de espécies entre fragmentos florestais e contribuindo para a conectividade da paisagem.

A estratégia de conservação também inclui iniciativas de restauração ecológica e recomposição florestal em áreas próprias e em territórios sob influência das operações. Desde 2023, mais de 600 mil mudas de espécies nativas foram plantadas, em ações que combinam objetivos de recuperação ambiental e melhoria das condições ecológicas locais. Essas iniciativas são complementadas pela atuação do viveiro da Estação Ambiental de Itutinga, que mantém produção média anual de 25 mil mudas, destinadas tanto às atividades da Cemig quanto de parceiros.

Entre as técnicas adotadas, destacam-se abordagens de restauração ecológica que buscam acelerar a regeneração natural dos ambientes, como a implantação de núcleos de vegetação (conhecidos como “núcleos de Anderson”) que favorecem a atração de fauna, a dispersão de sementes e a recomposição progressiva da cobertura vegetal. Essas práticas contribuem para aumentar a efetividade das ações de restauração e para restabelecer funções ecológicas essenciais, como ciclagem de nutrientes, formação de solo e provisão de habitats.

As áreas protegidas e restauradas pela Cemig são acompanhadas por meio de monitoramento ambiental contínuo, que avalia aspectos como evolução da cobertura vegetal, estabilidade do solo, diversidade e presença de fauna. Esses instrumentos permitem verificar a efetividade das medidas adotadas, orientar ajustes de manejo e evidenciar os resultados obtidos na conservação da biodiversidade e na manutenção dos serviços ecossistêmicos.

#### **2.3.5.2. Cuidados com a fauna**

A gestão da fauna na Cemig é conduzida por meio de programas estruturados de monitoramento e manejo, que abrangem espécies terrestres, semiaquáticas e aquáticas e são orientados por abordagens de longo prazo. Esses programas têm como objetivo compreender a dinâmica populacional das espécies, identificar áreas críticas para alimentação, abrigo e reprodução e avaliar a funcionalidade ecológica dos habitats no entorno dos empreendimentos. As informações geradas subsidiam decisões operacionais e estratégias de conservação alinhadas às especificidades de cada território.

No caso da fauna terrestre e semiaquática, os estudos priorizam a análise da ocupação dos habitats, da conectividade entre fragmentos florestais e da resposta das espécies às intervenções ambientais. Esse monitoramento contínuo permite identificar padrões de uso do território, tendências populacionais e fatores ecológicos determinantes para a manutenção das espécies, contribuindo para a adaptação das estratégias de manejo e para o direcionamento de ações de conservação e recuperação ambiental.

Na Usina Hidrelétrica Queimado, por exemplo, é executado o Programa de Monitoramento de Fauna em Áreas em Recuperação, estruturado em cinco subprogramas voltados a aves (incluindo andorinhões), mamíferos voadores (morcegos), mamíferos não voadores (incluindo espécies semiaquáticas, como lontras), anfíbios e répteis (com atenção também a cágados e crocodilianos). Parte desses subprogramas avalia a interação da fauna com características ecológicas e estruturais da paisagem, além de incorporar técnicas de recuperação ambiental com potencial de atratividade para as espécies. Os resultados indicam estabilidade das populações monitoradas, com registros de reprodução e fidelidade aos fragmentos florestais remanescentes no entorno do reservatório.

Outros empreendimentos, como as usinas hidrelétricas Irapé, Nova Ponte e Salto Grande, também contam com programas de monitoramento da fauna. Essas iniciativas permitem compreender a dinâmica populacional das espécies ao longo do tempo e orientam ações de manejo e conservação compatíveis com as características locais.

A identificação de espécies ameaçadas é parte integrante desses processos. A Cemig realiza consultas periódicas a listas oficiais, incluindo a Lista Nacional de Espécies Ameaçadas, publicada pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), e a Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), com o objetivo de reconhecer espécies prioritárias para conservação e orientar ações específicas de monitoramento e proteção. Esses levantamentos permitem identificar a presença de espécies com diferentes graus de vulnerabilidade nas áreas monitoradas e direcionar esforços adicionais de manejo. Os resultados indicam a ocorrência de dezenas de espécies enquadradas em categorias de ameaça, reforçando a relevância ecológica das áreas acompanhadas.

#### Lista de ameaça de acordo com MMA (2022)

Grupo	Criticamente em perigo (CR)	Em perigo (EN)	Vulnerável (VU)	Total Geral
Fauna terrestre e semiaquática	1	5	14	20
Flora	1	7	5	13
Ictiofauna	0	4	2	6
<b>Total Geral</b>	<b>2</b>	<b>16</b>	<b>21</b>	<b>39</b>

#### Lista de ameaça de acordo com IUCN (2025)

Grupo	Pouco Preocupante (LC)	Dados insuficientes (DD)	Em perigo (EN)	Quase ameaçado (NT)	Vulnerável (VU)	Total Geral
Fauna terrestre e semiaquática	10	0	1	10	8	29

Flora	0	0	2	1	2	5
Ictiofauna	43	23	3	1	2	72
<b>Total Geral</b>	<b>53</b>	<b>23</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>106</b>

No contexto da geração hidrelétrica, os impactos sobre a fauna aquática estão associados principalmente às alterações hidrológicas e à transformação dos ambientes naturais decorrentes da formação dos reservatórios. O barramento dos cursos d'água converte ambientes lóticos em lênticos, modificando as condições físico-químicas da água, alterando o regime de vazões e reduzindo áreas essenciais para reprodução e desenvolvimento, como locais de desova e berçários. Além disso, a regularização do fluxo dos rios pode reduzir a intensidade e a duração das cheias naturais, comprometendo a dinâmica das planícies de inundação, fundamentais para os ciclos reprodutivos de diversas espécies.

Outro fator relevante está relacionado à operação das usinas, especialmente nas regiões a jusante, nos canais de fuga, onde há maior concentração de peixes. Nessas áreas, aumentam os riscos de mortalidade por aprisionamento, impacto mecânico em estruturas hidráulicas e efeitos de descompressão causados por variações bruscas de pressão. Para gerir esses riscos de forma padronizada, a Cemig criou uma instrução de serviço corporativa aplicável às suas usinas hidrelétricas, que define responsabilidades, procedimentos operacionais e ações preventivas voltadas à proteção da fauna aquática.

Nesse contexto, a principal iniciativa estruturada da Companhia é o Programa Peixe Vivo, criado em 2007 com o objetivo de conciliar a geração de energia elétrica com a conservação das espécies nativas de peixes. O programa é organizado em três pilares complementares: conservação e manejo, pesquisa e desenvolvimento e relacionamento com a sociedade. No primeiro, destacam-se as ações voltadas à adoção de boas práticas operacionais e ao monitoramento sistemático dos riscos, incluindo o Programa de Avaliação de Risco de Morte de Peixes nas usinas hidrelétricas, que acompanha periodicamente a densidade de peixes e as condições ambientais nas áreas a jusante dos empreendimentos. O segundo pilar concentra a geração de conhecimento técnico-científico aplicado à conservação, enquanto o

terceiro promove o engajamento social e a disseminação de informações sobre a importância da preservação dos ecossistemas aquáticos.

Os resultados dessas iniciativas se refletem na redução consistente dos impactos associados à operação. O Programa Peixe Vivo instituiu o indicador de Biomassa Afetada (BA), que corresponde à soma, em quilogramas, da biomassa de peixes mortos em decorrência direta das atividades operacionais. Os limites anuais desse indicador são definidos com base na análise histórica das ocorrências e vêm sendo progressivamente reduzidos, evidenciando o compromisso com a melhoria contínua do desempenho ambiental. Em 2025, o limite estabelecido foi de 806 kg, enquanto as ocorrências totalizaram 196,5 kg, permanecendo abaixo do patamar definido.

Ao longo dos anos, o programa contribuiu para a redução de até 77% da biomassa de peixes afetada em ocorrências nas usinas e para a diminuição de 99,7% das perdas financeiras associadas a multas ambientais por mortalidade de peixes. Considerando a série histórica desde 2001, observa-se ainda uma redução de aproximadamente 38% na média mensal de mortes de peixes nas usinas hidrelétricas do Grupo Cemig.

Além dos resultados operacionais, o Programa Peixe Vivo também se destaca pela geração de conhecimento. Ao longo de sua trajetória, acumulou 23 projetos científicos em seu portfólio, com a participação de mais de 430 colaboradores entre empregados, pesquisadores e estudantes, resultando em mais de 860 publicações técnicas e científicas, que somam mais de 4.250 citações. Em 2025, mesmo sem novos projetos em execução, foram produzidos 24 trabalhos científicos, incluindo artigos, resumos técnicos e uma monografia, consolidando o programa como referência na interface entre geração de energia e conservação da biodiversidade aquática.

#### **Programas de Conservação de Peixes e Gestão de Bacias**

	<b>2024</b>	<b>2025</b>
Investimento em projetos de pesquisa e manejo da ictiofauna (R\$)	3.679.682,85	5.055.133,76
Biomassa afetada (kg)	817,4	196,50

### **2.3.5.3. Manejo da vegetação**

A gestão da vegetação na Cemig é orientada pela necessidade de conciliar a segurança e a confiabilidade do sistema elétrico com a conservação dos ecossistemas nos territórios onde a Companhia atua. Em razão da extensa malha de distribuição e transmissão, que atravessa áreas urbanas e rurais com diferentes níveis de sensibilidade ambiental, o manejo vegetal é conduzido de forma contínua, preventiva e tecnicamente planejada, com foco na redução de riscos operacionais e na mitigação de impactos sobre a biodiversidade.

Nas áreas urbanas, as ações concentram-se na poda seletiva de árvores com potencial de interferência na rede elétrica. Essas intervenções são realizadas por equipes capacitadas e supervisionadas por profissionais habilitados, que avaliam critérios como espécie, porte, estado fitossanitário e proximidade com a infraestrutura. O objetivo é equilibrar a segurança da rede com a preservação da arborização urbana, evitando cortes excessivos e contribuindo para a manutenção dos serviços ecossistêmicos associados às áreas verdes, como sombreamento, regulação térmica e qualidade do ar.

Em áreas rurais, o manejo está associado principalmente à manutenção das faixas de servidão sob linhas de distribuição e transmissão. Essas áreas, legalmente estabelecidas para a passagem da infraestrutura elétrica, exigem a remoção controlada da vegetação para garantir a operação segura e o acesso para manutenção. As intervenções são planejadas de forma a reduzir a fragmentação de habitats e a evitar impactos desnecessários, priorizando técnicas seletivas e a preservação de espécies compatíveis com a convivência com a rede elétrica.

A Companhia também considera, em sua gestão, a interação entre suas operações e áreas ambientalmente sensíveis. O mapeamento de ativos demonstra que parte dessas interseções está associada à implantação histórica de empreendimentos em períodos anteriores à consolidação de critérios ambientais mais rigorosos, bem como à própria extensão territorial da rede elétrica. Diante desse contexto, a Cemig adota práticas de manejo adaptativas, que buscam compatibilizar a operação dos ativos com as características ecológicas locais, incorporando exigências do licenciamento ambiental e diretrizes atualizadas de conservação.

Como complemento às ações de manejo, a Cemig investe em iniciativas de recomposição vegetal, contribuindo para a recuperação de áreas impactadas e para a manutenção de funções ecológicas. Nesse contexto, destaca-se a operação do viveiro da Estação Ambiental de Itutinga, com capacidade de produção aproximada de 25 mil mudas por ano. As mudas são destinadas a projetos de recomposição florestal, recuperação de áreas degradadas e ações de educação ambiental, ampliando os benefícios socioambientais das atividades da Companhia. De 2020 a setembro de 2025, o viveiro produziu e distribuiu 167 mil mudas nativas, destinadas a projetos de recomposição florestal, reflorestamento ciliar, arborização urbana e recuperação de áreas degradadas em todo o estado de Minas Gerais.

A gestão da vegetação também incorpora estratégias específicas para a prevenção e o controle de incêndios florestais, reconhecendo o potencial desses eventos de gerar impactos significativos sobre a biodiversidade, os serviços ecossistêmicos e a continuidade do fornecimento de energia. A Cemig opera um sistema de monitoramento que integra imagens de satélite e modelos meteorológicos para identificar focos de calor e prever a evolução de incêndios em áreas próximas à infraestrutura elétrica. Com base nessas informações, são realizadas ações preventivas, como inspeções direcionadas e mobilização de equipes em regiões críticas.

Nesse contexto, destaca-se a plataforma “Apaga o Fogo!”, desenvolvida para apoiar o combate a incêndios e mitigar riscos operacionais associados às queimadas. A ferramenta permite o monitoramento em tempo real de focos de incêndio e facilita a integração de informações entre equipes técnicas, órgãos públicos e a sociedade. O aplicativo, disponível para sistemas iOS e Android, amplia a transparência das ações e fortalece a atuação preventiva, contribuindo simultaneamente para a proteção da biodiversidade e para a resiliência do sistema elétrico.

### **2.3.6. Mudanças climáticas**

A gestão das mudanças climáticas na Cemig é orientada por seu Plano de Ação Climática, que estrutura a atuação da Companhia para alinhar ativos, operações e decisões estratégicas às evidências científicas mais recentes e às metas globais de limitação do aquecimento a 1,5°C. Essa estratégia se organiza em eixos integrados, que abrangem governança e incentivos, engajamento da cadeia de valor, iniciativas

de baixo carbono, planejamento financeiro, relacionamento institucional, gestão de riscos e oportunidades, contabilização das emissões dos escopos 1, 2 e 3, definição de metas e fortalecimento da cultura organizacional.

Em linha com esse direcionamento, a Cemig apoia a transição energética por meio de sua participação em associações e fóruns empresariais, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas e regulações voltadas à expansão das energias renováveis, à adaptação aos impactos climáticos e à implementação de mecanismos de precificação de carbono no Brasil. A atuação institucional da Companhia ocorre de forma coordenada com o setor, reforçando seu compromisso com uma economia de baixo carbono e com a evolução do arcabouço regulatório nacional.

A estratégia climática também se traduz em instrumentos de planejamento e investimento. Entre eles, destaca-se o Plano de Desenvolvimento da Distribuidora (PDD), que prevê investimentos relevantes até 2027 e incorpora, além da modernização da infraestrutura elétrica, ações voltadas à ampliação do acesso à energia e à melhoria da qualidade do fornecimento, especialmente em regiões mais vulneráveis. O plano está diretamente associado à estratégia de financiamento sustentável da Companhia, sendo um dos principais destinos dos recursos captados por meio da emissão de *sustainable bonds*, realizada em 2023, direcionados a projetos com benefícios ambientais e sociais mensuráveis.

No campo da inovação, a Cemig utiliza seu Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) para impulsionar soluções voltadas à resiliência climática. Entre as iniciativas, destaca-se o desenvolvimento do Centro de Operações da Distribuição do Futuro, que incorpora ferramentas digitais avançadas para monitoramento em tempo real da rede elétrica, ampliando a capacidade de resposta a eventos climáticos extremos e contribuindo para a continuidade operacional.

No âmbito da mitigação, a Companhia participa de projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) registrados na United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC), associados à geração de energia a partir de fontes renováveis. Esses projetos incluem seis pequenas centrais hidrelétricas, com capacidade instalada total de 96 MW, entre elas Guanhães Energia, PCH Cachoeirão e UHE Paracambi, nas quais a Cemig detém participação de 49%. O potencial anual de geração de créditos de carbono desses ativos soma 116.708 tCO<sub>2</sub>e,

proporcionalmente à participação da Companhia. Em 2024, esses projetos resultaram em 57.186,92 créditos de carbono atribuíveis à Cemig. Adicionalmente, em 2025, a Companhia realizou a compensação voluntária de 43.000 tCO<sub>2</sub>e referentes às emissões de Escopo 1, por meio de créditos certificados pela UNFCCC, assegurando integridade ambiental, transparência e rastreabilidade no processo de neutralização.

A ampliação da participação de fontes renováveis na matriz energética constitui outro eixo relevante da estratégia climática. O crescimento de empreendimentos eólicos e solares contribui para a redução da intensidade de carbono das operações, ao mesmo tempo em que aumenta a segurança do suprimento e a diversificação das fontes de geração.

Mesmo operando com uma matriz predominantemente renovável, a Cemig mantém a alta liderança diretamente envolvida na definição de diretrizes climáticas e na condução de compromissos de longo prazo. Entre as metas estabelecidas, destaca-se a redução de 90% das emissões absolutas de gases de efeito estufa até 2040, considerando 2021 como ano-base. Como marcos intermediários, a Companhia definiu a redução de 70,8% das emissões dos escopos 1 e 2 até 2030, além da diminuição das emissões do escopo 3, tanto em termos absolutos quanto por unidade de energia comercializada. Essas metas refletem uma abordagem abrangente, que inclui emissões associadas ao consumo de combustíveis, à energia comercializada e ao uso de produtos fósseis.

No contexto regulatório, a Companhia se antecipa aos potenciais impactos da implementação de um mercado de carbono no Brasil, que poderá influenciar custos operacionais por meio da precificação das emissões. Para mitigar esse risco, a Cemig adota medidas como a eletrificação gradual da frota corporativa, o uso de etanol como combustível prioritário, a gestão rigorosa do hexafluoreto de enxofre (SF<sub>6</sub>) e a implementação de iniciativas de eficiência energética e inovação tecnológica voltadas à redução de emissões.

#### **2.3.6.1. Task Force on Climate Related Disclosure (TCFD)**

As recomendações de divulgação relacionadas ao clima estão organizadas em quatro áreas temáticas: Governança, Estratégia, Gestão de Riscos e Métricas e Metas. Em conjunto, essas áreas formam uma estrutura informativa que permite a investidores e demais stakeholders compreender como as empresas identificam, avaliam e reportam

riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas. A seguir, estão as principais práticas adotadas pela Cemig, alinhadas a essa estrutura:

- **Governança:** A governança corporativa da Cemig é sustentada por princípios de transparência, equidade e responsabilidade na prestação de contas. O modelo estabelece, de forma clara, as atribuições do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva na definição, aprovação e execução de políticas e diretrizes estratégicas, incluindo aquelas relacionadas à agenda climática. A Companhia adota as boas práticas recomendadas pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), fortalecendo relações baseadas em confiança, ética e integridade com todas as partes interessadas.
- **Estratégia:** O planejamento estratégico para o ciclo 2025–2029 está estruturado em seis direcionadores: encantamento do cliente, criação de valor, inovação, cultura de resultados, princípios ESG e segurança. Nesse contexto, a Cemig busca elevar continuamente a satisfação dos clientes, ampliar a eficiência por meio da digitalização e modernização de processos, explorar novas tecnologias e oportunidades no setor elétrico, consolidar uma cultura organizacional orientada a resultados, posicionar-se como referência em ESG no setor e promover padrões elevados de comportamento seguro.
- **Gestão de riscos:** A Política de Gerenciamento de Riscos Corporativos e Controles Internos define o apetite a risco da Companhia e incorpora o princípio da precaução nas decisões estratégicas. As ações de controle são periodicamente atualizadas, implementadas e monitoradas, com reporte à Diretoria Executiva para assegurar execução adequada e aderência orçamentária. As iniciativas de adaptação e mitigação aos riscos climáticos são detalhadas no Relatório TCFD 2025, enquanto o Plano de Ação Climática consolida a abordagem de descarbonização e resiliência dos negócios.
- **Métricas e metas:** Para acompanhar seu desempenho ambiental e a evolução frente às mudanças climáticas, a Cemig monitora de forma sistemática as emissões de gases de efeito estufa em todas as operações e subsidiárias. Esse acompanhamento permite identificar as principais fontes emissoras e direcionar esforços para iniciativas de redução com maior impacto, assegurando consistência entre metas estabelecidas, resultados alcançados e compromissos climáticos de longo prazo.

### 2.3.6.2. Iniciativas externas

Ciente de que o enfrentamento das mudanças climáticas exige atuação coletiva, a Cemig participa ativamente de fóruns, índices e iniciativas nacionais e internacionais voltados à transparência, à gestão de riscos climáticos e à transição para uma economia de baixo carbono. Essas adesões ampliam o diálogo com diferentes públicos, fortalecem a qualidade das informações divulgadas e contribuem para o aprimoramento contínuo das estratégias corporativas relacionadas ao clima. Entre as principais iniciativas das quais a Companhia faz parte, destacam-se:

- **CDP (adesão em 2007):** A participação no CDP permite à Cemig reportar, de forma estruturada, os riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas, além de divulgar práticas de monitoramento, controle e definição de metas para a redução de impactos ambientais. Em 2025, a Companhia foi incluída pelo segundo ano consecutivo na “A List” de Mudanças Climáticas, com pontuação máxima em 10 dos 16 critérios analisados.
- **CDP Benchmark Club (adesão em 2019):** A iniciativa apoia as empresas no aprimoramento do processo de reporte ao CDP, contribuindo para maior consistência, qualidade dos dados e efetividade dos planos de ação climática.
- **Índice Carbono Eficiente ICO2 B3 (adesão em 2011):** Ao integrar o índice, a Cemig reforça seu compromisso com a transparência das emissões de gases de efeito estufa e com a preparação para um cenário econômico orientado à baixa intensidade de carbono.
- **Plataforma de Ação pelo Clima (adesão em 2020):** A iniciativa da Rede Brasil do Pacto Global da ONU mobiliza empresas a incorporarem a agenda climática às estratégias organizacionais, contribuindo para uma economia mais resiliente, carbono neutra, socialmente justa e inclusiva.
- **Movimento Ambição Net Zero (adesão em 2022):** O movimento apoia empresas signatárias do Pacto Global da ONU no estabelecimento de compromissos climáticos ambiciosos, baseados na ciência e alinhados ao Acordo de Paris e ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 (Ação Climática).
- **CEBDS (adesão em 2024):** Por meio do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), a Cemig contribui para a capacitação do setor empresarial e para a construção de novos modelos de

negócios capazes de responder aos principais desafios socioambientais contemporâneos.

- **Grupo Temático Ambiental do Seminário Técnico da ALMG (adesão em 2024):** A participação nesse grupo técnico, coordenado pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), contribui para a elaboração de uma agenda estadual voltada ao enfrentamento dos desafios climáticos, como secas prolongadas e chuvas intensas, já perceptíveis no território mineiro.
- **SBTi (adesão em 2024):** A adesão à Science Based Targets initiative (SBTi) consolida o alinhamento da Cemig às metas do Acordo de Paris. Em janeiro de 2025, a Companhia obteve a aprovação de suas metas de redução de emissões de curto prazo (2030) e de longo prazo (2040), reforçando o compromisso com trajetórias de descarbonização baseadas na ciência.

Por meio dessas iniciativas, a Cemig amplia sua contribuição para o debate climático, fortalece a governança ambiental e reafirma seu papel ativo na construção de soluções sustentáveis para o setor elétrico e para a sociedade.

### **2.3.6.3. Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)**

A Cemig elabora anualmente seu inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), em conformidade com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol. Esse instrumento constitui a base da gestão climática da Companhia, permitindo o monitoramento contínuo das emissões, a identificação de riscos e oportunidades, a definição de metas e o direcionamento de ações de mitigação de forma estruturada e mensurável.

A governança do tema envolve a participação ativa da alta liderança, assegurando a integração das questões climáticas ao processo decisório e ao planejamento estratégico. Esse direcionamento se reflete na definição de metas voluntárias de redução de emissões e na incorporação de indicadores relacionados ao consumo de energia e às perdas elétricas, além do alinhamento com iniciativas e plataformas de divulgação climática, que permitem a comparação de desempenho com outras empresas do setor.

A contabilização das emissões segue a classificação dos escopos estabelecida pelo GHG Protocol, abrangendo emissões diretas (Escopo 1), emissões indiretas associadas ao consumo de energia elétrica e perdas na rede (Escopo 2) e demais

emissões indiretas ao longo da cadeia de valor (Escopo 3), considerando os principais gases associados às suas atividades: dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), metano (CH<sub>4</sub>), óxido nitroso (N<sub>2</sub>O) e hexafluoreto de enxofre (SF<sub>6</sub>). De forma complementar, também são quantificadas, de maneira opcional, as emissões de CO<sub>2</sub> de origem renovável. Os dados utilizados são extraídos de sistemas corporativos e operacionais, como registros de ERP, notas fiscais e contratos, e passam por verificação externa independente, assegurando a confiabilidade e a transparência das informações divulgadas. As fontes mais relevantes de emissões da Cemig estão associadas:

- ao CO<sub>2</sub>, proveniente principalmente da queima de combustíveis fósseis – como diesel, gás natural e querosene – em fontes móveis e estacionárias, além de emissões relacionadas ao tratamento de resíduos e ao uso de fertilizantes;
- ao CH<sub>4</sub>, originado da queima de combustíveis, de emissões fugitivas em sistemas de distribuição de gás natural e da decomposição de matéria orgânica em resíduos sólidos;
- ao N<sub>2</sub>O, resultante da combustão de combustíveis fósseis e de processos ligados ao tratamento de resíduos e ao uso agrícola de fertilizantes; e
- ao SF<sub>6</sub>, gás utilizado como isolante elétrico em equipamentos de transmissão e distribuição, liberado principalmente durante atividades de manutenção.

Com foco na mitigação desse último gás, que possui elevado potencial de aquecimento global, a Cemig desenvolveu um processo próprio de regeneração de SF<sub>6</sub>. A iniciativa reduz o volume de gás contaminado, contribui para a eliminação de passivos ambientais e gera economia com despesas de reciclagem e logística.

Em linha com seus compromissos de longo prazo, a Companhia formalizou, em 2022, o Compromisso Net Zero, com o objetivo de alcançar a neutralidade das emissões de GEE até 2040. Como parte dessa agenda, a Cemig também avançou na estruturação de metas alinhadas à ciência climática, em consonância com as diretrizes da Science Based Targets initiative (SBTi), reforçando sua contribuição para o esforço global de limitação do aquecimento a 1,5°C.

#### **2.3.6.4. Outras emissões**

A Cemig vem avançando de forma consistente na redução das emissões atmosféricas associadas à sua frota veicular, alinhando-se às metas ambientais estabelecidas e contribuindo para a melhoria da qualidade do ar. Em 2025, a Companhia manteve a

trajetória de redução dos principais poluentes monitorados, refletindo a continuidade das ações voltadas à eficiência energética e à substituição de combustíveis.

As emissões de óxidos de nitrogênio (NOx) totalizaram 2,39 toneladas, representando uma redução de aproximadamente 17,6% em relação a 2024, quando foram registradas 2,9 toneladas. Esse resultado reforça o avanço contínuo rumo à meta de redução de 65% até 2027, tendo 2023 como ano-base.

No caso dos óxidos de enxofre (SOx), as emissões atingiram 0,0356 toneladas em 2025, uma queda significativa de cerca de 84,5% frente às 0,23 toneladas registradas no ano anterior. Esse desempenho evidencia o impacto positivo da adoção de combustíveis com menor teor de enxofre, como o diesel S10, e do aprimoramento das práticas operacionais.

Já as emissões de material particulado (MP) somaram 0,03 toneladas, o que representa uma redução de aproximadamente 9,1% em relação a 2024 (0,033 toneladas). Embora mais moderada, essa redução mantém a tendência de queda e contribui para o alcance da meta de redução de 70% até 2027.

Esses resultados refletem a efetividade das medidas implementadas pela Companhia, como a adoção obrigatória do uso de etanol em substituição à gasolina, o aumento do consumo de combustíveis mais limpos e a atualização dos fatores de emissão veicular. Em conjunto, essas iniciativas têm contribuído para tornar o transporte interno mais eficiente e menos poluente, reforçando o compromisso da Cemig com a redução de impactos atmosféricos.

#### Outras emissões atmosféricas significativas (em ton)

	2023	2024	2025	Varição em relação a 2024 (%)
NOx	5,36	2,9	2,4	-17,24
SOx	0,51	0,23	0,04	-82,61
Material particulado	0,06	0,033	0,03	-9,09